



MÓDULO 4.1

RENDA VARIÁVEL



por Raul Sena

MÓDULO 4.1

RENDA VARIÁVEL

GOIÂNIA

SUMÁRIO

MÓDULO 4

AULA 1 INTRODUÇÃO À RENDA VARIÁVEL	06
AULA 2 BOLSA DE VALORES	08
AULA 3 AÇÕES: PREÇO X VALOR	11
AULA 4 PORQUE AS EMPRESAS FAZEM IPO?	14
AULA 5 NOMENCLATURA E TERMOS DA BOLSA	17
AULA 6 AS ESCOLAS DE INVESTIMENTOS	22
AULA 7.1 ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 1	27
AULA 7.2 ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 2	29
AULA 7.3 ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 3	36
AULA 7.4 ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 4	40

SUMÁRIO

MÓDULO 4

AULA BONUS

INTRODUÇÃO AO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE EMPRESA DE TECNOLOGIA

45

AULA 8

COMPRANDO AÇÕES NA PRÁTICA

47

AULA 9

INSERINDO NO DIAGRAMA

51

AULA 10

PRA QUE SERVE O PREÇO MÉDIO?

55

Aula 1:

• • •

INTRODUÇÃO À RENDA VARIÁVEL

Bem-vindo ao módulo 4. Finalmente vamos abordar um dos temas que provavelmente trouxe você até aqui: renda variável. Mas, antes de mais nada, tenha calma! Vamos avançando passo a passo, e é importante que você compreenda bem o conceito para seguir com confiança. Nesta aula, vamos fazer uma introdução, e ao longo das próximas, vamos aprofundar ainda mais.



Como o próprio nome já diz, a **renda variável** varia. Isso significa que, ao contrário da renda fixa, que te garante uma rentabilidade positiva no final, a renda variável não oferece essa certeza. Ao investir em renda variável, você está basicamente sendo convidado a se tornar sócio de um negócio. Isso envolve tanto os momentos de **alegria**, quando a empresa registra lucro, quanto os de **tristeza**, quando ela não consegue apresentar um bom resultado.

Em outras palavras, **renda variável** se refere a comprar uma participação em um negócio. Esse negócio pode ser uma **empresa** ou até mesmo um **fundo imobiliário**. Sim, um fundo imobiliário é um negócio, com CNPJ e nome próprio. Vamos explorar essas nuances ao longo deste módulo, mas o ponto principal aqui é entender que a **renda variável** está diretamente ligada ao desempenho do negócio em que você investe.

Se você investir em **renda fixa**, a expectativa é que, no final, você tenha sempre uma rentabilidade positiva, independentemente das circunstâncias. Existe um risco, é claro, mas ele é mínimo. Já na **renda variável**, o **risco de perda de dinheiro é muito maior**, especialmente se você não souber o que está fazendo. E, de fato, a maioria das pessoas que investem em **renda variável** sem o devido conhecimento acaba **perdendo dinheiro**. Portanto, é fundamental entender que o **risco é maior** na renda variável.

Por exemplo, em momentos de crise ou dificuldades econômicas, mesmo investimentos de **renda fixa** podem sofrer perdas, especialmente porque existem títulos vinculados a empresas que, no fundo, fazem parte da **renda variável**.

Vamos falar também sobre **commodities**. O que são elas? São produtos que podem ser comprados ou vendidos sem se importar muito com a marca ou a origem. Por exemplo: se você vai ao supermercado e compra **cebola**, você não se importa com a marca. O mesmo vale para **ferro, grãos, carne**, e outros produtos. Eles são commodities porque a marca não é importante; o que importa é a **qualidade** ou o **tipo** do produto.

Exemplo: ouro, café, trigo, petróleo e metais preciosos são commodities. Elas são produtos que podem ser comprados de qualquer fornecedor, e o que realmente importa é o tipo ou a qualidade do bem, não necessariamente quem o produz. Agora, um **celular**, por exemplo, não é uma commodity, porque a marca (Apple, Samsung, etc.) faz toda a diferença. O mesmo se aplica a **esmeraldas** e outros produtos de alto valor agregado, onde a marca e a lapidação são diferenciais.

As **criptomoedas** também entram na categoria de renda variável. No entanto, vamos abordá-las de forma mais aprofundada no módulo 5, onde falaremos sobre **reserva de valor**. Aqui, basta entender que as criptos são uma forma de investimento variável, que depende da oferta e demanda do mercado.

Uma coisa fundamental para entender sobre **renda variável** é que ela **sempre deve ser encarada com uma visão de longo prazo**. Não se deve usar a renda variável para objetivos de curto prazo. Por exemplo, se o seu objetivo é se casar em 2 anos e você pensa em investir em ações com a esperança de que elas se valorizem para ajudá-lo com as despesas do casamento, saiba que isso não é uma estratégia adequada. **Renda variável é para quem está disposto a investir por pelo menos 10 anos**.

É importante entender que a renda variável tende a se valorizar no **longo prazo**, porque o preço das ações e os outros ativos seguem o desempenho dos **negócios** ao longo do tempo. No entanto, no curto prazo, as oscilações podem ser muito intensas e imprevisíveis.

Fique com este mantra em mente: **Investir em renda variável é sempre para o longo prazo**.

Se você estiver disposto a entender e respeitar esse conceito, o investimento em renda variável pode ser muito promissor. Mas é importante ter em mente que a renda variável não é para todos os investidores. Aqui, na AUVP, nosso foco será justamente te ensinar a lidar com a renda variável de forma inteligente e estratégica.

Aula 2:

...

BOLSA DE VALORES



Uma vez que você começa a estudar a **renda variável**, inevitavelmente se depara com o conceito de **bolsa de valores**. Hoje em dia, essa é uma palavra cada vez mais popular e pronunciada nos jornais e nas conversas sobre investimentos ao redor do mundo. Talvez você já tenha pensado em abrir o seu próprio negócio, criar uma marca, ou até fundar uma empresa. Tudo isso é muito interessante, mas você já parou para pensar em **ser dono de um pedaço dos melhores negócios do mundo?**

Por exemplo, em vez de abrir uma empresa do zero como o **Google**, você pode simplesmente **comprar uma parte do Google**. Ao invés de criar uma marca de refrigerantes que levaria anos para competir com a **Coca-Cola**, você pode

comprar um pedaço da Coca-Cola e se tornar sócio dessa gigante, recebendo uma parte dos lucros, proporcional ao valor investido.

Dentro da renda variável, você pode investir não só em grandes empresas como **Google, Apple, Facebook (que agora se chama Meta), Amazon**, mas também em empresas menores, aquelas que estão começando e podem ter um grande potencial de crescimento. **Isso é o que a bolsa de valores oferece.**

Quando falamos em **bolsa de valores**, estamos nos referindo ao mercado onde são compradas e vendidas participações em empresas, que são chamadas de **ações**. O termo **ação** é simplesmente o que usamos hoje para se referir a essas participações, mas no passado, usávamos a palavra **participações** para descrevê-las. Essas terminologias variam, mas o conceito é o mesmo: ações, papéis, participações, todos representam um pedaço de uma empresa.

Agora, vamos entender como funciona esse mercado na teoria. Imagina que você quisesse ser meu sócio aqui na **AUVP**, uma empresa que fatura R\$ 80 milhões por ano. Parece muito, não é? Mas, imagine se você tivesse investido um milhão de reais no passado, quando a AUVP valia apenas R\$ 10 milhões, comprando 10% da empresa. Hoje, você teria direito a 10% dos lucros da empresa, que no ano passado foram de mais de **R\$ 30 milhões**. Em um ano, o seu investimento teria triplicado! Isso é o que acontece quando você se torna sócio de um negócio com grande potencial de crescimento.

Você pode estar pensando, "**eu preciso de R\$ 1 milhão para investir na bolsa?**" A grande vantagem da bolsa de valores é que, ao invés de ter que investir um valor enorme para ser sócio de uma empresa, você pode comprar ações, que são frações de uma empresa. Ou seja, mesmo que uma empresa seja bilionária, suas ações podem custar apenas alguns reais.

Toda empresa que negocia suas ações na bolsa é dividida em milhões de partes, chamadas **ações**. Quando você compra uma ação, está comprando uma parte da empresa. A ação é o menor pedaço possível de uma empresa e você não pode comprar menos de uma ação na bolsa de valores brasileira. Aqui, a ideia é simples: quem detém mais ações, controla mais da empresa.

As ações podem ser vistas como pequenos pedaços de uma grande empresa. Se você imaginar uma empresa como uma **padaria** avaliada em R\$ 100.000, cada ação da padaria equivale a uma parte desse valor. Se você comprar uma ação que representa 10% da padaria, você se torna um acionista minoritário e tem direito a 10% dos lucros, mas **não tem controle** sobre as decisões da empresa.

O **acionista majoritário** é aquele que possui a maior parte das ações e tem controle sobre a empresa. Ele pode tomar decisões mais estratégicas, já que, ao ter mais de 50% das ações com direito a voto, ele pode influenciar o futuro do negócio.

Então, pra você fixar de vez, acionista majoritário é aquele que possui mais da metade das ações com direito a voto de uma empresa. É o indivíduo que possui o efetivo controle administrativo da empresa, por possuir um número suficiente de ações ordinárias.

Acionista minoritário é aquele que possui uma parcela pequena da empresa, insuficiente para tornar-se controlador daquela companhia. Isso só ocorrerá caso um grupo de minoritários se junte, de modo que o total de ações desse grupo torne-se o suficiente para assumir o controle acionário.

O acionista minoritário tem vários direitos, como receber pelo menos 25% do lucro da empresa em forma de dividendos/JCP, participar das assembleias caso tenha ações ordinárias e saber tudo que se passa dentro da empresa.

Dentro da bolsa, existem **ações ordinárias** e **ações preferenciais**. **Ações ordinárias (ON)** são aquelas que **dão direito a voto nas assembleias da empresa**. Ou seja, quem tem ações ordinárias pode influenciar decisões importantes da companhia, como a escolha de diretores ou mudanças estratégicas.

Já as **ações preferenciais (PN)** não oferecem direito a voto, mas dão preferência na distribuição dos lucros. Então, quem tem ações preferenciais **tem prioridade no recebimento de dividendos**, mas não pode votar nas decisões da empresa.

Na bolsa de valores, as ações são compradas e vendidas em um mercado público. O valor de cada ação é determinado pelas ofertas e pela demanda. Ou seja, as pessoas que querem comprar ou vender ações definem o preço. Quando falamos que uma ação subiu ou caiu, isso significa que houve uma transação onde o preço foi alterado.

Por exemplo, se você está vendendo uma ação por R\$ 17,00 e outra pessoa oferece R\$ 15,00, o último preço negociado, ou o valor da ação naquele momento, será o preço que o comprador pagou (neste caso, R\$ 15,00). É como em um supermercado onde os produtos são iguais, mas o preço varia dependendo da oferta e demanda de cada um. No caso das ações, o último valor negociado é sempre o que define o preço naquele momento.

Agora, é importante entender a diferença entre **especulação e investimento**. A especulação é como um jogo de apostas: você tenta prever os movimentos do mercado, comprando ações para vender por um preço maior no futuro, em um curto espaço de tempo. Esse é o caso de **day trade e swing trade**, onde as pessoas tentam vender rapidamente suas ações para aproveitar as oscilações do mercado.

A diferença é que day trade envolve a compra e venda de ativos no mesmo dia, com operações encerradas antes do fechamento do mercado. Já o swing trade

busca lucros em movimentos mais longos, com operações que podem durar dias ou semanas.

Já o investimento de longo prazo, que é o que ensinamos aqui na AUVP, é bem diferente. Nosso objetivo é **comprar boas empresas e manter** essas ações por muito tempo, coletando os dividendos e permitindo que os **juros compostos** trabalhem a nosso favor. A ideia é buscar empresas sólidas e, ao longo do tempo, **ver o negócio crescer** e gerar retornos.

O método que seguimos é o **Buy and Hold** (comprar e manter). Esse é o método seguido pelos maiores investidores do mundo. A ideia é **comprar ações de boas empresas e mantê-las por longo prazo**, permitindo que os lucros da empresa aumentem e, consequentemente, aumentem também os dividendos que você receberá.

Nosso objetivo não é especular no curto prazo, mas sim **investir** em empresas com **potencial de crescimento** e permanecer com elas, aproveitando a valorização das ações e a geração de lucros.

Aula 3:

• • •

AÇÕES: PREÇO X VALOR

Na aula anterior, falamos sobre acionistas majoritários e minoritários, e você ouviu algo que talvez tenha parecido estranho à primeira vista: o preço de face de uma ação — aquele valor que você vê quando abre o aplicativo ou o home broker — não é tão relevante assim.

Hoje, vamos entender por quê.

Vamos fazer um exercício prático comparando duas empresas: WEG vs Oi. No momento em que a aula foi gravada, a ação da WEG (WEGE3) custava R\$ 52,96. Já a ação da Oi (OIBR3) custava R\$ 5,15.

Agora pense: qual dessas ações está mais barata? Se você respondeu "Oi", porque ela custa menos, está pensando como a maioria das pessoas que ainda não entende o que está por trás do preço. E é exatamente por isso que essa aula é tão importante.

O valor da ação sozinho não quer dizer quase nada. Para avaliar se uma empresa está cara ou barata, você precisa entender quantas ações ela tem no mercado e quanto a empresa toda vale.

Vamos aos números:

- **A WEG tem cerca de 4,2 bilhões de ações no mercado.** Ou seja, ao comprar **1 ação**, você está adquirindo **0,0000000238%** da empresa.
- Já a **Oi** tem apenas **64 milhões de ações**. Assim, uma ação da Oi equivale a **0,0000015625%** da empresa — uma fatia proporcionalmente maior.

Ou seja, **mesmo pagando menos**, você está levando **mais pedaço da empresa** no caso da Oi.

Mas cuidado: isso ainda não quer dizer que a Oi está barata e a WEG está cara. **A fatia que você compra só faz sentido quando você entende quanto a empresa vale por inteiro.**

Vamos traduzir tudo isso de forma mais didática. Imagine que você comprou um apartamento por **R\$ 1 milhão**. Na manhã seguinte, o seu vizinho — desiludido e emocionalmente instável — decide vender o dele por **R\$ 300 mil**, talvez por impulso ou necessidade urgente de dinheiro.

Isso significa que o seu apartamento agora vale R\$ 300 mil? **Claro que não.**

Mas é assim que **a bolsa de valores funciona todos os dias**. Quando alguém vende ações abaixo do valor real por desespero, esse valor aparece como o novo **"preço de mercado"**. O mercado interpreta como se o valor de todos os apartamentos (ou ações) tivesse caído, quando, na verdade, foi apenas uma venda pontual feita por alguém fora de si.

O mesmo vale para o oposto: se alguém muito empolgado paga **mais do que a ação realmente vale**, o preço sobe, mas isso não significa que a empresa, de fato, ficou melhor da noite para o dia.

Existe uma **diferença gigantesca entre preço e valor**. O **preço** é o que alguém pagou por último. O **valor** é quanto aquilo realmente vale com base em fundamentos.

Você pode ter **1% de uma empresa que vale R\$ 1 milhão ou 50% de uma empresa que vale R\$ 100**. Qual desses investimentos parece melhor?

É por isso que **entender a porcentagem do negócio que você está comprando** é tão importante quanto o preço da ação. **Não se iluda com ações baratas**. Às vezes, elas são baratas por um motivo: a empresa vale pouco ou está em apuros.

No mercado, **preço é definido por oferta e demanda**. Se há muitas pessoas querendo vender uma ação, o preço tende a cair. Se há muitas pessoas querendo comprar, o preço tende a subir.

Mas e se alguém propositalmente quiser derrubar o preço de uma ação? Sim,

isso acontece. Um investidor pode, por exemplo, colocar 100 mil ações à venda por um preço muito abaixo. Isso força o mercado a ajustar o valor para baixo. Aí, com o preço mais baixo, esse mesmo investidor compra 1 milhão de ações baratas e lucra com a manobra.

Essas táticas são chamadas de operações estruturadas e são usadas por profissionais em bancos e fundos bilionários. Não é o nosso jogo aqui.

Para visualizar tudo isso, na aula gravada abrimos o home broker do BTG Pactual e mostramos o chamado book de ofertas, que é onde as ordens de compra e venda aparecem:

- De um lado, você vê pessoas querendo comprar ações — com os respectivos preços e quantidades.
- Do outro, vê pessoas querendo vender ações — também com seus preços e quantidades.

Quando os preços de compra e venda se encontram, a transação acontece e **esse valor vira o novo “preço de mercado”**.

Você pode ver isso em tempo real. Por exemplo:

- Há 8 ofertas para comprar 8.700 ações de Vale a R\$ 58,30.
- Mas ninguém quer vender a esse preço. A menor oferta de venda está a R\$ 58,32.

Alguém aceita vender por R\$ 58,30? A transação ocorre e o novo preço de mercado é ajustado. Agora, imagina esse processo se repetindo **milhares de vezes por segundo** com todas as empresas da bolsa. É assim que o mercado se movimenta.

Empresas grandes, como a Vale, têm **alta liquidez**: ou seja, **muitas pessoas comprando e vendendo** suas ações constantemente. Isso facilita transações grandes com impacto mínimo no preço.

Empresas menores, como a **Vivara**, têm **baixa liquidez**: as ofertas são menores e menos frequentes. Isso significa que, se você quiser comprar ou vender uma grande quantidade de ações, pode afetar o preço de forma mais intensa.

Você precisa do home broker? Não. O home broker é interessante para visualização e fins didáticos. Mas, se você é um investidor de longo prazo (como ensinamos aqui na UVP), não precisa acompanhar essas movimentações minuto a minuto.

Você não vai vender suas ações porque caíram 10 centavos. **Não somos especuladores**. O foco é **valor, dividendos e crescimento** — e isso se constrói com tempo, paciência e estratégia.

Aula 4:

...

PORQUE AS EMPRESAS FAZEM IPO?



RAUL SENA NO IPO DE NOSSO PRIMEIRO ETF

Você deve estar se perguntando: **por que as empresas fazem o tal do IPO? Ou seja, a primeira vez que uma empresa é oferecida na bolsa de valores.** Por que, se a empresa já está bem estabelecida, ela decidiria abrir o capital e começar a vender ações ao público? Qual é o benefício para o dono dessa empresa? Para responder a essas perguntas, vamos usar um exemplo simples e prático: **a história do João e suas padarias.**

Imagine que o João começa como **dono de uma padaria** pequena. Ele investiu **R\$ 1 milhão** na sua primeira padaria e, com o tempo, conseguiu expandir. Ele foi tão bem-sucedido que passou a ter um verdadeiro império de padarias. Com 10 filiais, o lucro anual do João é de **R\$ 2 milhões**, um número expressivo para o seu ramo.

Agora, o João quer **expandir ainda mais**. Ele sonha em ter a maior rede de padarias do Brasil e, quem sabe, até do mundo. Mas ele não quer vender o carro ou pegar todo o dinheiro que já conquistou para financiar esse crescimento. Ele precisa de um sócio para ajudar a financiar essa expansão.

É aqui que entra o conceito do **IPO (Oferta Pública Inicial)**. IPO é o processo pelo qual uma empresa **abre seu capital** ao público. Em vez de o João usar o dinheiro próprio ou se endividar para abrir novas padarias, ele decide **vender uma parte da empresa para o público**. Ou seja, ele passa a compartilhar a propriedade da empresa com outras pessoas que comprarem suas ações. Essas pessoas, por sua vez, se tornam **sócias do negócio**.

Agora, o João vai **consultar a B3**, que é a nossa bolsa de valores, para entender como transformar sua empresa de **capital fechado** (onde ele era o único dono) em **capital aberto** (onde ele terá muitos sócios, que são os compradores das ações).

Uma vez que o João decide seguir com o IPO, ele descobre que ele precisará de uma estrutura para conversar com os investidores. Ele precisa ter uma área específica, chamada de **RI (Relações com Investidores)**, onde ele irá **expor todas as informações importantes sobre a empresa**.

Toda empresa de **capital aberto** deve ter um RI. Nesse espaço, a empresa compartilha informações como **balanços financeiros, quem são os administradores, quem são os donos, quantas ações estão disponíveis no mercado**, e tudo o mais que seja relevante para os investidores.

Por exemplo, a **WEG**, uma grande empresa, possui um RI bem estruturado. Se você acessar o site de **RI da WEG**, encontrará informações como:

- **O perfil corporativo** da empresa;
- **A sustentabilidade** das operações;
- **O código de ética** que rege a empresa;
- **A estrutura societária**, com dados sobre quem são os donos e controladores

Essas informações são acessíveis ao público e aos investidores, permitindo que qualquer pessoa saiba **quem controla a empresa, quanto está sendo oferecido ao mercado e quanto o público pode comprar**.

Na WEG, por exemplo, **50,09% das ações** estão nas mãos dos controladores da empresa, ou seja, os acionistas majoritários da WEG. Outros **14,49%** estão com os fundadores e a **administração** da empresa, e uma **pequena porcentagem** (0,06%) fica com os administradores e o conselho fiscal.

Os investidores, como **nós, os acionistas minoritários**, detêm cerca de **1,42 bilhões de ações**, o que representa **35% da empresa**. Esses dados são públicos e podem ser acessados a qualquer momento no RI da empresa.

A primeira obrigação de qualquer empresa que abre o capital na bolsa é criar o **RI**, um canal de comunicação com os investidores. **Isso é exigido por lei**, e é assim que conseguimos acessar **informações financeiras** e outros dados cruciais para tomar decisões informadas.

Além disso, todas essas informações precisam ser **auditadas por empresas independentes** que verificam se os números apresentados pela empresa realmente correspondem à realidade. Isso ajuda a **minimizar fraudes**.

Embora existam casos raros de fraude, como o **caso da IRB Brasil ou da Lojas Americanas**, esses são exemplos isolados. A **maioria das empresas que fazem IPO** são **transparentes** em seus processos financeiros.

A DIFERENÇA ENTRE OFERTA PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Quando a empresa decide vender suas ações ao público, existem duas formas de venda:

1. **Oferta Primária (IPO):** O dinheiro obtido vai diretamente para a empresa, para financiar novos projetos ou crescimento.
2. **Oferta Secundária:** Quando os acionistas existentes (como o João) decidem vender suas próprias ações. O dinheiro não vai para a empresa, mas sim para o bolso dos vendedores.

Antes do IPO, a empresa precisa passar por um processo chamado **valuation**. Esse é o processo de **avaliar o valor da empresa** para definir **quanto vale cada ação**.

No caso do João e sua padaria, o **valuation** é feito com base no lucro da empresa, no faturamento, nos bens e em outros critérios. No exemplo, se o João tiver um lucro anual de **R\$ 2 milhões**, a empresa pode ser avaliada em R\$ 20 milhões (o equivalente a **10 anos de lucro**). Ou seja, ele decidiria vender **10% da empresa no IPO, o que equivale a R\$ 2 milhões**.

Esse processo é fundamental porque a **empresa usa o dinheiro do IPO** para crescer ainda mais, abrindo novas padarias e expandindo seu negócio.

Mas por que João faria todo esse processo extremamente complexo? Ao abrir o capital da sua padaria, o João **perdeu um pouco do controle da empresa**, mas ele **ganhou muito mais recursos para expandir seu negócio**. Agora, ele pode usar os **R\$ 2 milhões** do IPO para **expandir ainda mais a empresa**, comprando mais padarias e crescendo seu império.

Com isso, ele se torna sócio de várias pessoas, mas ainda **mantém a maior parte da empresa, com 90% das ações**. Ele agora tem novos investidores, que ficarão com 10% da empresa e receberão dividendos quando os lucros forem distribuídos.

Uma dúvida muito comum é sobre como funciona a distribuição de dividendos. Se a padaria do João lucrar **R\$ 4 milhões** no próximo ano, ele terá que distribuir uma parte desse lucro entre os **acionistas**. O João, que detém **90% das ações**, ficará com **R\$ 3,6 milhões**. Já os **100.000 investidores**

minoritários receberão **R\$ 400 mil** (proporcionalmente ao valor investido).

Depois do IPO, as ações do João são **negociadas no mercado de ações**. O preço da ação não está mais sob controle exclusivo do João; o **mercado define o valor das ações** com base na **oferta e demanda**.

O preço das ações pode **subir ou cair** dependendo de muitos fatores, como as expectativas dos investidores, o desempenho da empresa e até notícias externas.

Existem dois tipos de mercados para negociar ações:

- **Mercado Fracionário:** Quando você compra ou vende menos de 100 ações (1 a 99 ações).
- **Mercado Integral:** Quando você compra ou vende lotes de 100 ações.

Se você comprar **199 ações**, por exemplo, vai comprar **100 ações no mercado integral** e **99 ações no mercado fracionário**.

O mercado de ações é dinâmico e movimenta trilhões de dólares ao redor do mundo. A partir do IPO, as ações de uma empresa podem ser compradas e vendidas a qualquer momento, e o preço delas é definido pela **demandas dos investidores**.

Se o João continuar a expandir sua padaria e aumentar os lucros, **as ações da padaria** podem se valorizar, **trazendo mais lucros para os acionistas**. Mas, ao mesmo tempo, a **oferta e demanda** do mercado pode fazer as ações subirem ou caírem, dependendo de como os investidores percebem o futuro da empresa.

Aula 5:

• • •

NOMENCLATURA E TERMOS DA BOLSA

Nesta aula, vamos explorar os termos técnicos mais usados no mercado financeiro. O objetivo é ajudá-lo a compreender melhor as aulas seguintes e, também, a se familiarizar com o vocabulário do mundo das finanças. Ao longo deste módulo, você se deparará com várias dessas palavras, e entender o significado delas é essencial para sua jornada de investimentos.

Se você já assistiu filmes como "O Lobo de Wall Street" ou "A Grande Aposta", é bem provável que tenha ouvido esses termos e ficado um pouco perdido. Não se preocupe, porque aqui vamos descomplicar tudo isso.

Lembre-se, não é necessário decorar cada termo agora. Temos uma comunidade da AUVP com um dicionário do mercado onde você pode pesquisar e tirar suas dúvidas sempre que necessário.

- **RESPONSABILIDADE LIMITADA**

Vamos começar com este conceito fundamental. Quando você compra ações de uma empresa, você não é responsável pelas dívidas ou pelos problemas legais da companhia. Ou seja, a responsabilidade é limitada ao valor que você investiu.

Exemplo: Se você comprou ações de uma empresa por R\$ 12, o máximo que você pode perder é esse valor. Se a empresa entrar em falência ou for processada, você não será responsabilizado pelas dívidas. Isso significa que, na prática, você não pode perder mais do que o valor investido. Essa proteção vem da lei das S.A. (Sociedades Anônimas) (Lei 6.404/1976), que rege as empresas de capital aberto no Brasil.

Em uma sociedade anônima, o acionista tem a responsabilidade limitada ao valor que ele investiu. Por exemplo, se você comprou ações da Vale (VALE3) e a empresa enfrenta problemas legais, você não será processado ou forçado a pagar mais do que os R\$ 12 investidos.

- **TICKER**

Esse é o código usado para identificar as ações no mercado financeiro. No Brasil, o ticker geralmente é composto por quatro letras e um número no final. Por exemplo, PETR3 ou VALE3. Esse código facilita a negociação das ações na bolsa de valores.

O número no final do ticker tem um significado importante:

Número 3: Refere-se a ações ordinárias, ou seja, ações que dão direito a voto nas assembleias da empresa.

Número 4: Refere-se a ações preferenciais, ou seja, ações que não dão direito a voto, mas oferecem prioridade no recebimento de dividendos.

Exemplo: Se você comprar PETR3, você estará comprando ações ordinárias da Petrobras. Isso significa que você tem direito a votar nas decisões da empresa, como a escolha de diretores ou fusões e aquisições. Já se você comprar PETR4, você estará comprando ações preferenciais, que não têm direito a voto, mas garantem uma participação preferencial nos lucros.

Agora que você já conhece o que é o ticker, vamos explorar a diferença entre ações ordinárias e ações preferenciais.

- **AÇÕES ORDINÁRIAS (ON)**

São as ações que dão direito a voto nas assembleias da empresa. Ou seja, você pode influenciar as decisões importantes da companhia. Se você tem mais de 50% das ações ordinárias, você se torna o acionista majoritário e tem controle sobre a empresa.

- **AÇÕES PREFERENCIAIS (PN)**

São as ações que não dão direito a voto, mas que garantem prioridade nos dividendos. Se uma empresa tiver um lucro e decidir distribuir dividendos, os acionistas preferenciais recebem o pagamento antes dos acionistas ordinários. Petrobras (PETR3 e PETR4) é um exemplo clássico. Os acionistas de PETR4 (preferenciais) podem receber dividendos mais altos do que os de PETR3 (ordinárias).

- **OUTRAS CLASSES DE AÇÕES**

Além das ações ordinárias e preferenciais, existem outras classes de ações, como ações preferenciais de classe A e B, geralmente com final 5 e 6 e que variam conforme o estatuto de cada empresa. Cada classe de ação tem direitos específicos, como maior participação nos dividendos ou maior proteção em caso de aquisição.

Exemplo: As ações preferenciais de classe A podem dar 10% a mais de dividendos do que as ações ordinárias. Mas essas ações ainda não dão direito a voto nas assembleias.

No Brasil, a legislação ainda permite ações com classes e subclasses, mas, em mercados mais desenvolvidos, como os Estados Unidos, essas classes estão caindo em desuso. Empresas brasileiras estão gradualmente adotando a governança de um único tipo de ação, o que significa menos confusão para os investidores.

- **TAG ALONG**

É um direito importante para acionistas minoritários. Quando a empresa é vendida, os acionistas minoritários (aqueles com ações preferenciais ou ordinárias) têm o direito de vender suas ações pelo mesmo preço que o acionista majoritário.

Exemplo: Se um acionista controlador decide vender a sua participação na empresa para um investidor, o tag along garante que você, como acionista minoritário, poderá vender sua ação pelo mesmo preço.

No Brasil, a tag along de 80% é exigida em empresas de novo mercado (segmento de governança corporativa mais alto), e garante que os acionistas minoritários serão protegidos se houver uma mudança no controle da empresa. Isso não se aplica a empresas de governança inferior, onde o acionista minoritário pode ser deixado de fora.

- **UNITS**

São pacotes de ações e levam o final 11. Quando você compra units, você está comprando um pacote que pode conter tanto ações ordinárias quanto preferenciais.

O objetivo de criar as units é aumentar a liquidez das ações.

Por exemplo, uma empresa de energia pode emitir units que consistem em 1 ação ordinária e 2 ações preferenciais. Isso ajuda a facilitar a compra e venda, pois as ações preferenciais (que não têm direito a voto) são menos procuradas, enquanto as ações ordinárias (que têm direito a voto) são mais disputadas.

Outra questão importante é o nível de governança de uma empresa. Se uma empresa tem ações do tipo 4, significa que o nível de governança dela é menor. Quanto maior o nível de governança corporativa, melhor. Pra quem não sabe, níveis de governança são uma forma de classificar as empresas de acordo com o nível de comprometimento com práticas de transparência, ética e responsabilidade corporativa.

Sendo assim, empresas com níveis baixos de governança não oferecem segurança aos acionistas minoritários. Os níveis de governança mudam de país para país. Aqui no Brasil temos: Novo mercado (o melhor nível), Nível 2 e Nível 1. As regras de cada nível são as seguintes:

CATEGORIA	BÁSICO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NOVO MERCADO
Free Float	Não há regra	Mínimo 25%	Mínimo 25%	Mínimo 25%
Ações emitidas	ON e PN	ON e PN	ON e PN	ON
Conselho de Administração	Mínimo de 3 membros	Mínimo de 3 membros	Mínimo de 5 membros	Mínimo de 5 membros
Demonstrações financeiras em padrão internacional	Facultativo	Facultativo	Facultativo	Facultativo
Tag Along	80% ON	80% ON	80% ON	100% ON
Câmara de Arbitragem Bovespa	Facultativo	Facultativo	Obrigatório	Obrigatório

- **FOLLOW ON**

Trata-se de uma nova oferta de ações após a abertura de capital (oferta inicial). Conhecida também por oferta subsequente de ações.

- **PREGÃO**

Este o horário em que o mercado de ações está aberto. No Brasil, o horário oficial de negociação da B3 vai das 9:30 às 17:15, com alguns períodos de pré-abertura e fechamento.

Durante o pregão, os investidores compram e vendem ações. Esse horário pode ser alterado em feriados ou situações especiais, mas em geral, é o período em que o mercado está ativo.

- **MERCADO FRACIONÁRIO PADRÃO**

No mercado de ações, você pode negociar ações em lotes de 100 unidades. Isso é chamado de mercado padrão ou integral. Mas se você quiser comprar menos de 100 ações, você pode usar o mercado fracionário.

Exemplo: Se você quiser comprar 199 ações, você precisará fazer a compra de 100 ações no mercado padrão e 99 ações no mercado fracionário. Não há diferença nas ações em si, apenas na forma como você as adquire.

Pra finalizar, vamos falar sobre as Small Caps, Mid Caps e Blue Chips, que são as formas como as empresas podem ser classificadas de acordo com o seu valor de mercado.

- **SMALL CAPS**

Empresas com menos de R\$ 10 bilhões de valor de mercado. São geralmente empresas menores e com maior potencial de crescimento.

- **MID CAPS**

Empresas com valor de mercado entre R\$ 10 bilhões e R\$ 50 bilhões. Elas já estão em um estágio mais maduro, mas ainda possuem espaço para crescer.

- **LARGE CAPS OU BLUE CHIPS**

São as maiores empresas da bolsa, com mais de R\$ 50 bilhões de valor de mercado.

Agora que você está familiarizado com as principais nomenclaturas da bolsa de valores, você já pode começar a navegar pelo mercado com mais facilidade. Lembre-se de utilizar o dicionário do mercado sempre que precisar tirar dúvidas e se aprofundar no conteúdo.

Aula 6:

• • •

AS ESCOLAS DE INVESTIMENTOS

Vamos iniciar essa aula falando sobre as **diferentes escolas de investimento**. Esse é um tópico essencial para sua jornada como investidor, pois, como você verá, **não existe uma única maneira de investir**. Existem diferentes abordagens e estratégias, e o objetivo aqui é apresentar algumas das mais conhecidas para que você se familiarize com elas. Não se preocupe em escolher uma escola para seguir à risca, afinal, aqui na AUVP temos a nossa própria metodologia, que foi baseada nos melhores investidores do mundo. No entanto, entender as outras escolas pode ajudar você a **encontrar a que mais se encaixa no seu perfil**.

Por que falar de escolas de investimento? Por que apresentar essas diferentes abordagens se temos a nossa própria metodologia? Porque, no fim das contas, **talvez você se identifique mais com algum desses investidores** e queira seguir um método específico. O importante é você entender as **estratégias e as filosofias** por trás dessas escolas e como elas se aplicam ao longo do tempo.

Ao longo dessa aula, você vai aprender sobre duas principais escolas de investimento: o **Value Investing** e o **Buy and Hold**. Essas duas abordagens competem entre si e são seguidas por grandes investidores. A partir dessas explicações, você será capaz de compreender os **prós e contras** de cada uma e como elas se alinham com os seus objetivos.

Antes de mergulharmos nas escolas de investimento, é importante entender a diferença entre investidores e especuladores.

- **Investidores:** Eles analisam e compram empresas com base em fundamentos sólidos. Eles estudam fatores como quanto a empresa fatura, seus custos, lucros, crescimento potencial e estratégias futuras. O objetivo é comprar ações por um preço abaixo do seu valor intrínseco, ou seja, comprar algo por menos do que realmente vale.
- **Especuladores:** Ao contrário dos investidores, os especuladores se preocupam em fazer movimentos rápidos no curto prazo, muitas vezes sem analisar a fundo a qualidade das empresas. Eles estão mais interessados em aproveitar os movimentos de preço para comprar barato e vender mais caro, sem se importar com o valor real das empresas que estão comprando.

Na prática, quando você ouve termos como "day trade" ou "swing trade", pode ter certeza de que está lidando com especuladores, não investidores. Especulação é mais parecida com uma aposta do que com um investimento real.

Aqui na AUVP, não seguimos nenhuma dessas abordagens de análise técnica ou **day trading**, porque elas **não se aplicam a longo prazo** e não são eficazes para a construção de um patrimônio sustentável.

- **VALUE INVESTING: A FILOSOFIA DE BENJAMIN GRAHAM**

BENJAMIN GRAHAM



Agora, vamos falar sobre uma das principais escolas de investimento: Value Investing (Investimento em Valor).

Essa teoria foi desenvolvida por Benjamin Graham, um dos maiores investidores de todos os tempos e mentor de Warren Buffett. O objetivo do Value Investing é comprar empresas subvalorizadas — ou seja, comprar ações de empresas cujos preços de mercado estão abaixo do valor intrínseco delas.

O valor intrínseco de uma empresa é determinado pela sua capacidade de gerar lucro no futuro e pelo valor dos seus ativos.

Ou seja, Benjamin Graham acreditava que, ao encontrar ações que estavam sendo negociadas abaixo de seu valor real, o investidor poderia garantir uma margem de segurança.

Exemplo Prático: Suponha que você tenha uma padaria, e ela vale R\$ 1 milhão, com R\$ 1 milhão em ativos e R\$ 500.000 em lucros anuais. Se, por alguma razão, o mercado avaliar essa padaria em apenas R\$ 500.000, você estaria comprando a padaria pela metade do seu valor real. Essa é a filosofia de Value Investing: comprar por menos do que vale.

Para avaliar uma ação, os investidores de Value Investing olham para indicadores como:

- **P/VP (Preço por valor patrimonial):**, consiste em pegar o preço de uma ação e dividir pelo valor do seu patrimônio. Para Benjamin Graham, o bom investimento é aquele que tem o resultado dessa operação menor que 1 ou um pouco acima.
- **P/VPA (Preço sobre Valor Patrimonial por ação):** Esse indicador diz quantas vezes o valor patrimonial de uma empresa está sendo negociado no mercado. Se o preço da ação é muito superior ao valor patrimonial, a ação pode estar supervalorizada. Se o preço da ação está abaixo do valor patrimonial, pode ser um bom negócio.
- **P/L (Preço sobre Lucro):** O P/L indica quantas vezes de lucro o investidor estaria pagando pela ação no preço atual. Se uma ação está sendo negociada por um P/L baixo, isso pode ser uma oportunidade, já que o investidor está pagando menos pelo lucro da empresa.

- **WARREN BUFFETT E O VALUE INVESTING**

WARREN BUFFET



Warren Buffett, discípulo de Benjamin Graham, aprimorou o conceito de Value Investing e foi além, criando sua própria filosofia de investimento.

Buffett ficou conhecido por comprar empresas que ele acredita serem de alta qualidade e que estão subvalorizadas.

A diferença é que, enquanto Graham se concentrava em empresas deficitárias com potencial de recuperação, Buffett começou a focar em empresas com boas perspectivas de longo prazo, mesmo que o preço delas fosse um pouco mais alto.

Buffett começou a aplicar o conceito de "cigar butts", que significa comprar empresas que já haviam sido "desgastadas" pelo mercado, mas que ainda tinham valor. Ele procurava por empresas que, apesar de estarem em uma situação difícil, ainda ofereciam algo valioso, como um bom patrimônio ou um ativo em potencial.

A abordagem de Buffett pode ser resumida assim: "Compre boas empresas por preços justos e mantenha elas para sempre".

- **A FILOSOFIA BUY AND HOLD: COMPRAR E SEGURAR**

Agora, a última escola de investimento que vamos explorar é a Buy and Hold (Comprar e Segurar).

O conceito de Buy and Hold é simples: comprar boas empresas e mantê-las por longos períodos. Não se trata de tentar prever o mercado ou fazer movimentos rápidos de compra e venda, mas sim de focar em empresas sólidas e de qualidade, comprando-as com o objetivo de ficar com elas por anos.

A principal filosofia aqui é que, ao investir em boas empresas, você pode ganhar com a valorização delas ao longo do tempo e com os dividendos que elas geram. A estratégia de Buy and Hold se concentra no longo prazo, no crescimento dos lucros da empresa e na acumulação de valor ao longo do tempo.

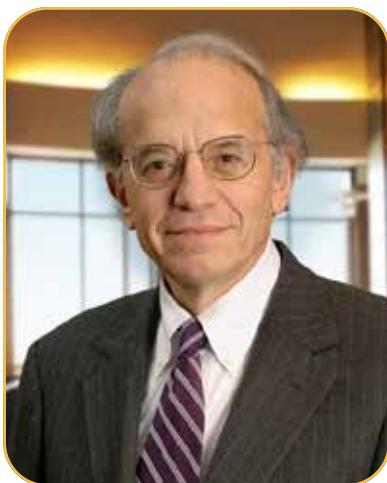
Exemplo: Se você comprou ações de uma empresa boa, como a Apple, por R\$ 10 há 10 anos, e hoje as ações estão valendo R\$ 100, você teria feito 10 vezes o valor investido. Além disso, você teria recebido dividendos ao longo desses anos, o que aumentaria ainda mais o seu retorno.

Dentro do Buy and Hold, uma estratégia importante é o reinvestimento de dividendos. Quando uma empresa paga dividendos, você pode escolher reinvestir esse dinheiro na compra de mais ações da empresa. Isso permite que você aumente a sua participação na empresa e continue se beneficiando do crescimento dela.

Exemplo: Se você tem 100 ações de uma empresa e ela paga R\$ 10 de dividendo por ação, você receberia R\$ 1.000. Se você reinvestir esse dinheiro para comprar mais ações, sua participação na empresa cresce, e você passa a receber ainda mais dividendos no futuro.

• JEREMY SIEGEL E A EFICIÊNCIA DO MERCADO

JEREMY SIEGEL



Agora, vamos falar de Jeremy Siegel, um dos maiores economistas e investidores da história, conhecido por suas análises do mercado de ações e sua visão sobre a eficiência dos mercados.

Jeremy Siegel, em seu famoso estudo "Stocks for the Long Run", mostrou que, ao investir em ações de longo prazo, o retorno histórico superou os de todas as outras classes de ativos, incluindo renda fixa e ouro.

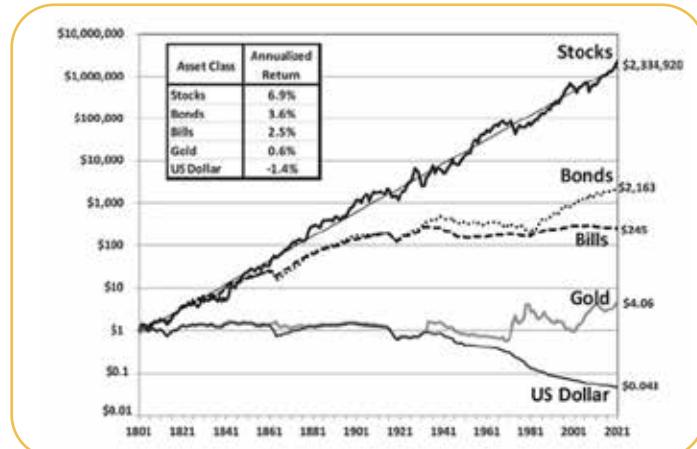
Siegel revelou que, desde 1802, um único dólar investido no mercado de ações teria se transformado em mais de 700 mil dólares até 2010.

O estudo de Siegel analisou o retorno de ações comparado ao de bonds (títulos de renda fixa), ouro e dólar. Ele mostrou que:

- **Ações:** Um investimento de R\$ 1 teria se tornado R\$ 704.997 ao longo de 200 anos.
- **Bonds (Títulos):** Teriam transformado R\$ 1 em R\$ 281.
- **Ouro:** R\$ 1 teria se transformado em R\$ 52.
- **Dólar:** A moeda perdeu 96% do seu poder de compra, transformando-se em apenas 5 centavos.

Siegel demonstrou que o mercado de ações oferece o melhor retorno no longo prazo, superando qualquer outro tipo de investimento, e que o ouro e o dólar não conseguem preservar o poder de compra a longo prazo.

Em resumo, existem várias escolas de investimento, e você deve entender a filosofia por trás de cada uma delas para decidir qual se adapta melhor ao seu estilo e objetivos.



- **Value Investing** é a escola de Benjamin Graham e Warren Buffett, que se baseia na análise de empresas subvalorizadas, comprando por menos do que elas valem.
- **Buy and Hold** é uma estratégia de longo prazo, onde o investidor compra boas empresas e as mantém, aproveitando a valorização e o pagamento de dividendos.

Ambas as filosofias têm seus méritos e podem ser muito eficazes, dependendo do seu perfil de investidor. Aqui na AUVP, nossa metodologia é inspirada no melhor de ambos, focando sempre no longo prazo e no valor real das empresas.

Entre os critérios que adotamos, temos:

- Empresas líderes e competitivas em seus setores;
- Empresas lucrativas e sem dívidas excessivas;
- Empresas que não estejam extremamente caras;
- Empresas com alto ROE (Return on equity), ou seja, com um bom retorno sobre o patrimônio líquido da empresa;
- Uma boa margem líquida.

Além disso, prezamos pela diversificação. Vamos considerar um aporte em 10 empresas, com aportes iguais. O ideal é distribuir por ordem de segurança, mas para dar o exemplo, vamos fazer dessa maneira. Então, se formos investir 100 mil reais em 10 empresas diferentes, e depois de 10 anos a empresa G falir, você perde todo o seu dinheiro investido naquela empresa.

Ao mesmo tempo, a empresa I pode desvalorizar 50%, enquanto as empresas H e J podem valorizar 56% e 40%, respectivamente. Nesse caso, você ainda estaria perdendo. Mas a empresa E pode valorizar 87%, e assim sucessivamente, chegando ao incrível resultado de R\$ 777.600 em 10 anos, mesmo que tenhamos errado algumas empresas ao longo da história.

EMPRESA	VALOR	RENTABILIDADE
EMPRESA A	R\$ 21.300,00	113%
EMPRESA B	R\$ 53.000,00	433%
EMPRESA C	R\$ 270.000,00	2700%
EMPRESA D	R\$ 350.000,00	3500%
EMPRESA E	R\$ 18.700,00	87%
EMPRESA F	R\$ 30.000,00	200%
EMPRESA G	R\$ 0,00	Faliu
EMPRESA H	R\$ 15.600,00	56%
EMPRESA I	R\$ 5.000,00	Perdeu valor
EMPRESA J	R\$ 14.000,00	40%
TOTAL	R\$ 777.600,00	10 ANOS DEPOIS

Conhecendo as principais escolas de investimento, agora você está mais preparado para seguir adiante e aplicar esses conceitos na prática.

Aula 7:

ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 1

Nesta aula, vamos sair da teoria e começar a entender de onde parte a análise de uma ação. Para isso, vale lembrar a frase do escritor H. L. Mencken:

**“TODO PROBLEMA COMPLEXO
TEM UMA SOLUÇÃO SIMPLES E ERRADA.”**

Essa frase resume bem o que acontece quando algumas pessoas tentam te ensinar a investir: muitas vezes, você ouvirá coisas do tipo: “Assine a carteira recomendada da casa de análise e siga à risca” ou “Escolha empresas pela dedução”. Essas são respostas simples, mas não corretas. Analisar ações exige tempo, estudo e paciência. A economia não é uma ciência exata, e é essencial que você internalize isso desde já.

A análise de uma empresa deve ser feita em três etapas:

- 1. O Setor da Empresa:** Em que setor ela atua? É aviação, alimentação, varejo ou tecnologia? Esse setor é viável ou não? Antes de olhar para os números de uma empresa, é fundamental avaliar como o setor como um todo se comporta.
- 2. A Empresa:** Depois de analisar o setor, o próximo passo é estudar a própria empresa dentro do contexto do setor.
- 3. Indicadores e Números:** Por fim, analisamos os dados financeiros, como faturamento, custos, lucros e margens, para tomar decisões embasadas sobre o investimento.

Essa abordagem evita que você invista em empresas **isoladamente boas** mas inseridas em **setores problemáticos**, que podem comprometer o retorno do investimento.

No livro **The Intelligent Investor (O Investidor Inteligente)**, de Benjamin Graham, ele dá um exemplo clássico de 1949 sobre o **setor aéreo**:

- O setor estava crescendo e era considerado essencial: cada vez mais pessoas viajavam de avião.
- Porém, Graham analisou os números e concluiu que as empresas aéreas não conseguiriam gerar lucro para os acionistas.

O raciocínio dele foi o seguinte:

- Aeronaves são extremamente caras: uma unidade pode custar mais de R\$ 500 milhões.
- Empresas precisam recorrer a leasing ou parcelamento de décadas.
- O custo do combustível e as taxas aeroportuárias estão fora do controle da companhia.
- O setor é altamente regulado, e a segurança nacional interfere diretamente na operação.

Ou seja, embora o setor crescesse, as empresas do setor aéreo dificilmente se tornariam lucrativas. E Graham estava certo: no Brasil, já tivemos 66 empresas aéreas que faliram, e casos recentes como Gol, Azul e Latam mostram que o setor continua desafiador.

Para escolher um setor, devemos considerar:

Perenidade: Quanto tempo o setor está presente no dia a dia das pessoas?

Independência: Quanto o setor é regulado ou sujeito a interferências externas?

Exposição a riscos externos: Setores como telefonia e aviação são muito suscetíveis a problemas regulatórios e externos.

Previsibilidade: Setores com operações previsíveis são menos arriscados, como bancos, saúde, utilidades públicas, materiais básicos.

Exemplos de Setores Recomendados:

Financeiro: Bancos e instituições financeiras.

Materiais Básicos: Minério, aço, produtos industriais.

Saúde: Medicamentos, hospitais e produtos essenciais.

Utilidade Pública: Água, energia elétrica, saneamento básico.

Setores com maior risco e cíclicos, como petróleo, gás, biocombustíveis, varejo e consumo cíclico, exigem maior atenção. Eles podem ser lucrativos, mas apresentam maior taxa de falência.

Depois de analisar o setor, é hora de selecionar subsetores específicos. Por exemplo:

- **Bens Industriais:** Construção, engenharia, transporte, máquinas e equipamentos.
- **Tecnologia da Informação:** Softwares, serviços e soluções digitais.
- **Consumo Cíclico vs. Não Cíclico:** Bens e serviços que variam de acordo com a economia versus aqueles essenciais.

Entender os setores e subsetores é fundamental para avaliar corretamente uma empresa e não cometer erros na análise.

Antes de mergulhar nos indicadores de cada empresa, faça uma pesquisa preliminar dos setores:

1. Navegue pelas listas de setores no mercado.
2. Observe a viabilidade das empresas dentro desses setores.
3. Entenda o que são bens industriais, materiais básicos, utilidades públicas, entre outros.

Essa análise permitirá que você identifique setores perenes e menos regulados, avalie o **potencial de lucratividade** do setor e, assim, reduza os riscos antes mesmo de analisar empresas individualmente.

Aula 7:

• • •

ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 2

Nesta aula, vamos fazer algo muito importante e desafiador: começar uma análise de ações de forma prática. Sabemos que a teoria é fundamental, mas a prática é onde tudo acontece. Na primeira vez que gravamos esta aula, lá em 2020, a explicação era muito mais teórica, e nós imaginávamos que as pessoas poderiam procurar as informações por si mesmas. Isso acabou sendo um engano.

Por isso, nesta nova versão, vamos explicar com mais detalhes e mais profundidade, embora isso possa tornar a aula um pouco mais densa. Sinta-se à vontade para dividir a aula em duas partes, pausando no meio, se necessário. O importante é que você faça os exercícios para que realmente aprenda.

Vamos iniciar a análise de uma forma gradual, com uma semi-história que vai ajudar a entender o processo. Em seguida, passaremos para as partes mais técnicas da análise. Aqui, a chave é a prática, e com o tempo, você se sentirá mais confortável ao realizar essas avaliações.

- **O MÉTODO SCUTTLEBUTT**

Vamos começar com o método Scuttlebutt, uma técnica de análise criada por Philip Fisher, um dos maiores investidores da história. O termo "Scuttlebutt" tem origem na história da navegação, onde os marinheiros se reuniam ao redor do scuttlebutt (barril de água) para conversar e espalhar rumores. Fisher usava essa expressão para alertar contra a importância de fofocas e, no contexto de investimentos, para alertar sobre não cair em conversas vazias, sem fundamento. A chave está em realizar uma pesquisa profunda e focada.

Uma curiosidade interessante sobre a história dos marinheiros: muitos deles bebiam álcool durante suas viagens, não por prazer, mas para combater o escorbuto, uma doença grave causada pela falta de vitamina C. Os marinheiros não sabiam que a verdadeira solução era o limão, que durava mais tempo e era rico em vitamina C. Eles acreditavam que o álcool ajudava, mas na verdade, o limão era o verdadeiro remédio.

Philip Arthur Fisher é o autor do famoso livro "Ações Comuns, Lucros Extraordinários", um dos livros mais recomendados para quem quer aprender a investir. Em 2020, quando gravamos a primeira versão da AUVP, mais de 40 mil pessoas assistiram à aula, e o livro esgotou nas livrarias do Brasil. Após o sucesso, a Saraiva fez diversos relançamentos, e o livro gerou muito lucro.

Você não precisa comprar o livro agora, pois vamos cobrir boa parte do essencial aqui. No entanto, se quiser se aprofundar, é uma leitura recomendada e estará disponível em diversos sites.

O método Scuttlebutt de Fisher é uma das formas mais incríveis e úteis de análise de empresas. Fisher se destacou por se preocupar não apenas com o preço das ações, como Benjamin Graham fazia, mas principalmente com a qualidade do negócio. Fisher olhava para a realidade da empresa e a sua capacidade de crescimento no futuro.

Fisher, apesar de ser tão bem-sucedido quanto Graham, acreditava que o valor de uma empresa não estava apenas nos números financeiros, mas também no potencial de inovação e adaptação. Ele foi responsável por identificar algumas das maiores empresas tecnológicas e antecipar seu crescimento. Warren Buffett, influenciado por Fisher, sempre mencionou que ele é 80% Graham e 20% Fisher.

Porém, Fisher se preocupava mais com o futuro do negócio e se a empresa tinha potencial de se adaptar ao longo do tempo, ao invés de apenas focar nas métricas financeiras. Ele foi um dos primeiros a evitar investir em empresas como Blockbuster e Kodak, pois ele percebeu que essas empresas não estavam inovando e acabaram sendo superadas por novas tecnologias. Se você seguisse o método de Fisher, provavelmente teria evitado investir nelas e teria identificado empresas com um futuro promissor, como as empresas de tecnologia que ele acertou.

Hoje em dia, algumas pessoas chamam a filosofia de Philip Fisher de Growth Investing. O que isso significa? Significa focar em empresas com potencial de crescimento sustentável, que possuem produtos ou serviços inovadores e capacidade de adaptação. No entanto, não existe solução mágica. Existem várias maneiras de investir, e todos os caminhos são válidos. O importante é entender qual abordagem faz mais sentido para você.

Fisher estudava empresas de forma extremamente detalhada. Ele comprava revistas especializadas para entender profundamente o setor da empresa antes de investir. Hoje, a pesquisa é muito mais fácil, pois tudo está disponível na internet. Você pode, por exemplo, buscar informações sobre como é feita a cerveja ou entender a indústria de biocombustíveis sem precisar comprar revistas especializadas, como Fisher fazia.

A ideia é começar com temas amplos e depois se aprofundar em termos técnicos relacionados à indústria. Por exemplo, ao pesquisar sobre a cerveja, você pode começar entendendo o processo industrial e depois estudar sobre o lúpulo e os maltados, até entender completamente o setor.

Esse método de pesquisa profunda garante que você compreenda os fundamentos de cada setor e, posteriormente, as empresas dentro desse setor. Hoje, com as facilidades da internet, você pode acessar informações de maneira muito mais rápida e eficiente. Fisher, que entrevistava gestores e funcionários para entender melhor o mercado, poderia facilmente fazer isso hoje no LinkedIn. No passado, ele passava horas estudando os congressistas e o contexto econômico; hoje, você pode encontrar informações sobre executivos, diretores e até sobre os conselheiros de administração com apenas alguns cliques.

O método de Fisher pode ser demorado, mas a ideia é não ignorar os detalhes. Ele preferia fazer uma análise profunda e bem fundamentada, entendendo completamente o setor antes de investir em uma empresa. Investir em petróleo?

Fisher começaria pesquisando como é extraído o petróleo, o que é petróleo Brent, como a legislação afeta o setor e até questões sobre biodiesel e suas implicações.

- **AS 15 PERGUNTAS DE FISHER**

1 - A empresa possui produtos e serviços com potencial de mercado suficiente para viabilizar um aumento considerável nas vendas por diversos anos?

Aqui, Fisher busca entender se a empresa tem um produto ou serviço com demanda crescente. Exemplo: a Saraiva, uma livraria tradicional, enfrentou dificuldades ao competir com a Amazon, que não só vendia livros, mas tinha um modelo de logística mais eficiente, permitindo preços mais baixos. A Saraiva não conseguiu se adaptar ao novo mercado e acabou sendo superada.

A mesma coisa podemos dizer da Oi, que quebrou depois de anos sucateando, sem apresentar novidades para o mercado. Por outro lado, a TIM se reinventou, entrando em mercados de smart cities e tecnologia 4G e 5G, mostrando um potencial de expansão contínuo.

Essa pergunta tenta averiguar se a empresa tem um lucro coerente e que pode permanecer em alta, ou se pode ser substituída, perdendo valor e decaindo diante do mercado. Através dessa resposta, podemos eliminar empresas 'da moda' ou que tenham lucros cíclicos, como a Blockbuster e Kodak, com riscos evidentes ou sem projeções seguras e perenes.

2 - A administração está determinada a continuar a desenvolver produtos ou processos que aumentariam ainda mais o potencial do total de vendas caso o potencial de crescimento das linhas de produção mais atraentes no momento já tenha sido explorado exaustivamente?

Essa indagação busca analisar se houve um esgotamento do produto/serviço, se existe uma proposta de continuidade daquilo frente às mudanças.

A Coca-Cola é um ótimo exemplo. Ela se adaptou ao mercado ao longo dos anos, criando novos produtos como a Coca-Cola Zero e entrou no mercado de água mineral e suco, quando a sociedade começou a se preocupar mais com a saúde.

A Renner também se adaptou ao mercado, criando um cartão próprio, um sistema de financiamento e depois o Banco Renner, entrando no mercado financeiro com novos produtos.

3 - Quais são os efetivos esforços da empresa, em pesquisa e desenvolvimento, em relação ao seu porte?

Fisher sugere observar o quanto a empresa investe em inovação e tecnologia, o que pode ser verificado através de dados de CAPEX (despesas de capital) e a evolução dos produtos. A Samsung, por exemplo, continuamente melhora seus produtos com inovações tecnológicas.

Empresas que não investem em inovação, como o Bradesco, podem ter dificuldades para se manter competitivas.

O objetivo é descobrir o quanto de investimento uma determinada companhia investe em evolução. Nos balanços patrimoniais, isso costuma ser colocado bem evidente, chamando atenção para os recursos destinados à pesquisa e inovação.

4 - A empresa tem uma organização em vendas acima da média?

A organização de vendas de uma empresa é crucial para seu sucesso. A Ambev, por exemplo, tem um sistema eficaz de distribuição e contratos exclusivos que garantem sua presença constante nos pontos de venda. Isso pode ser verificado pela forma como os produtos da empresa estão posicionados e pela facilidade de acesso a eles.

Outra forma fácil de descobrir isso é pesquisando a empresa no Reclame Aqui, além de buscar de buscar se informar sobre os processos de marketing, conferindo se a empresa está alinhada com a boa reputação com os clientes daquela companhia, mantendo a satisfação dessas pessoas com um relacionamento saudável frente ao que a empresa oferece.

5 - A empresa possui uma margem de lucro considerável?

A margem de lucro deve ser analisada comparando com outras empresas do mesmo setor. Fisher sugere usar indicadores como a margem líquida para entender a rentabilidade de uma empresa. Além disso, é importante avaliar se a empresa tem uma estratégia para melhorar essa margem, como adicionar produtos complementares ou reduzir custos.

Nesse caso, temos um indicador fundamentalista, lembrando que não se analisa apenas os gráficos do passado, uma vez que não há uma garantia de que ela vá permanecer nesse patamar.

Por isso, é importante analisar a progressão desse lucro, observando se ela tem crescido mesmo com a entrada de novos concorrentes, se tem conseguido ter êxito mesmo em momentos de crise e por aí vai.

Dica de ouro: você pode conferir essa informação na AUVP Analítica.

6 - O que a empresa faz para manter ou melhorar as margens de lucro?

O intuito é checar como a empresa lida com as margens de lucro, qual esforço tem investido para ter crescimento e seguir expandindo seus lucros. Fisher recomenda investigar se a empresa está investindo em melhorias tecnológicas ou na expansão de suas operações para aumentar sua margem de lucro. Empresas que utilizam

estratégias como oferecer mais produtos ou serviços tendem a se destacar nesse quesito.

7 - A empresa possui boas relações (trabalhistas) com seu quadro pessoal?

As boas relações trabalhistas são fundamentais para a estabilidade e o sucesso de uma empresa. O clima organizacional e a retenção de talentos podem ser observados através da baixa rotatividade de funcionários e da satisfação interna.

Uma boa dica pra checar isso é jogando o nome da empresa no site JusBrasil, onde estão listados os processos, inclusive trabalhistas, problemas com sindicatos, governo, existência de greves, atraso de salários etc. Uma empresa cheia de processos, onde os funcionários aparentemente não gostam de trabalhar lá, certamente, terá uma interferência no atendimento ao cliente e no crescimento da entidade de modo geral. Esse questionamento não necessariamente torna uma empresa ruim, mas pode ser um fator de alerta para ter cautela na hora de se aportar recursos.

8 - A empresa tem boas relações com seus executivos?

Aqui, Fisher sugere observar a estabilidade da liderança, se os executivos permanecem por mais tempo na empresa ou se há mudanças frequentes. A troca constante de executivos pode ser um sinal de problemas na administração.

Claro que as trocas podem ocorrer, mas uma constância pode ser mais relevante no ponto de vista de perspectiva. Verifique se a companhia está frequentemente em busca de novos líderes, esse é um sinal de que está sempre ocorrendo substituições. Mas lembre-se: é importante avaliar cada caso com cautela.

9 - A empresa vai fundo na sua administração?

Uma boa administração se reflete em uma gestão profunda, em que os líderes conhecem os detalhes operacionais e as necessidades da empresa. Fisher sugere que empresas com gestores que passaram por diversas áreas da companhia têm mais chances de ter uma administração eficaz e alinhada com os objetivos de longo prazo.

Essa é uma resposta bastante difícil de descobrir de forma precisa, uma vez que investiga particularidades dentro da gestão, quem são os sócios e o quanto se comprometem com aquela empresa, qual a flexibilidade dentro dos ideais na empresa, como funciona o controle de cada fragmento da companhia e por aí vai.

10 - A empresa tem uma boa análise de gastos e controle de custos?

Fisher recomenda a análise do “guidance” da empresa, onde ela define suas metas financeiras e projeções para o ano. A transparência nesse processo e o sucesso na execução dessas metas indicam um bom controle de custos. Empresas que erram frequentemente na previsão de seus gastos podem estar mal administradas.

Apesar de parecer complicado compreender isso, não é. As empresas costumam liberar resultados preliminares bem antes dos resultados do fechamento. A distância entre esses dados pode demonstrar uma empresa sem controle seguro de orçamento. Se a empresa apresenta os dados corretamente e de forma precisa, isso garante a ela o potencial de uma boa empresa para captar investimentos.

11 - Existem outros aspectos do negócio, peculiares ao seu segmento de atuação, que irão fornecer ao investidor pistas importantes sobre como a empresa pode sobressair em relação a seus concorrentes?

Aqui, Fisher aponta para a importância de identificar vantagens competitivas exclusivas, como contratos exclusivos ou tecnologia patenteada. Exemplos incluem a Coca-Cola, que tem um contrato exclusivo com o McDonald's, ou a JBS, que criou uma marca própria de carne.

12 - A empresa possui uma estratégia de curto ou longo prazo em relação aos lucros e resultados?

A estratégia de longo prazo de uma empresa pode ser vista em sua capacidade de se antecipar a mudanças no mercado, como fez a Weg, que investiu em Indústria 4.0 antes do surgimento da IA. A análise do guidance também pode ajudar a entender a visão de longo prazo da empresa.

A resposta dessa pergunta pode denotar quão visionária essa empresa é. É preciso que a companhia mostre suas expectativas mais próximas e as que são direcionadas para um intervalo maior, o que simboliza a resiliência dessa empresa.

13 - No futuro, é provável que o crescimento da empresa necessitará da emissão de mais ações para financiar seu negócio, de maneira que o grande número de ações irá anular o benefício dos acionistas que se anteciparam a esse crescimento?

Fisher sugere evitar empresas com planos de expansão muito grandes, que exigem contínuas emissões de ações e podem diluir a participação dos acionistas. Empresas como o Uber, que constantemente precisam de mais capital de investidores, são exemplos a serem observados com cautela.

Quando uma empresa começa a aumentar suas cotas de ações a todo momento,

ampliando suas ofertas no mercado em busca de dinheiro, temos um indicativo de que ela está, gradualmente, liquidando seus sócios mais antigos a cada novo follow on.

Se isso for bem frequente, ou você fará subscrição a todo instante ou você perderá, em algum momento, sua sociedade. Claro que há casos de empresas que conseguem fazer novas emissões de ações, mas que são acompanhadas pelo crescimento do lucro para os acionistas, ou seja, são empresas que não fazem essas captações em detrimento do retorno de seus sócios.

14 - A empresa fala abertamente a seus acionistas, mas se "fecha" em situações conturbadas e diante de decepções?

A transparência é essencial. Empresas que estão sempre comunicando boas notícias mas se tornam silenciosas em tempos de crise devem ser analisadas com cautela. Fisher sugere que os investidores fiquem atentos a essas mudanças de comportamento.

É válido frisar que nenhuma empresa tem a capacidade de prever crises ou de garantir imunidade frente a possíveis problemas, mas ela tem a obrigação de reportar tudo que ocorre dentro do empreendimento, tanto nos bons quanto nos maus momentos.

15 - A empresa conta com uma administração de integridade inquestionável?

Fisher enfatiza a importância de evitar empresas com líderes envolvidos em escândalos ou que possuem histórico de falta de ética ou corrupção. Ele alerta que, mesmo que uma empresa tenha boa performance financeira, a falta de integridade na administração pode resultar em problemas futuros, como aconteceu com a Americanas no Brasil.

Empresas com muito histórico de corrupção e com recorrentes fraudes, explicita uma administração de péssima integridade, o que a torna inviável no sentido de crescimento e valorização.

Pra finalizar, embora o método Scuttlebutt de Philip Fisher não seja necessário para todos os investidores, ele oferece uma maneira mais profunda de entender os setores e empresas antes de fazer investimentos.

Não é preciso seguir o método de Fisher à risca, mas seus princípios de pesquisa profunda e avaliação de setores podem ser aplicados de forma prática e eficiente. Mesmo que você não vá a fundo como Fisher, pesquisar adequadamente e entender a indústria em que a empresa opera fará toda a diferença no seu sucesso como investidor.

Aula 7:

...
...

ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 3

Nesta aula, vamos iniciar a análise de ações, ainda de forma teórica, mas já com aplicação prática.

No passado, costumávamos apresentar os indicadores de forma lenta, mostrando cada detalhe aos alunos. Agora, a ideia é que você já vá acompanhando e consultando os indicadores em tempo real. É uma aula mais dinâmica e prática, que exigirá sua atenção.

Você pode pausar, dividir em duas partes ou retornar depois, mas não deixe de fazer os exercícios. Isso vai te ajudar a internalizar o processo de análise de ações.

- **FERRAMENTAS E SITES DE CONSULTA**

Existem diversos sites para consultar os indicadores das empresas:

- [AUVP Analítica](#) – Design mais moderno e amigável, atualizado regularmente.
- [Status Invest](#) – Bom, mas com muitos anúncios, que podem atrapalhar.
- [Investidor 10](#) – Clássico, consolidado no mercado.
- [Fundamentus](#) – Primeiro site desse tipo, com todos os indicadores em uma página, mas menos atualizado.



Observação: Você pode escolher qualquer um desses sites, mas neste módulo usaremos como referência a AUVP Analítica, por ser prática e clara.

Antes de mais nada, você precisa identificar se a empresa possui ações na bolsa de valores. Para empresas brasileiras grandes, muitas vezes você encontrará ações facilmente. Por exemplo, o Banco do Brasil, que será nosso caso inicial.

O "SA" indica que a empresa é uma sociedade anônima, ou seja, possui ações na bolsa. Diferente de uma LTDA, os acionistas do SA não são responsáveis diretamente pelas obrigações da empresa, limitando seu risco ao capital investido.

- **INDICADORES FUNDAMENTAIS**

Valor de Mercado

O valor de mercado representa quanto a empresa vale atualmente. Ele é calculado multiplicando-se:

- Valor da ação x Quantidade de ações em circulação
- Exemplo: 5,7 bilhões de ações x preço atual.

É importante entender que o valor de mercado não reflete o dinheiro real existente na empresa, apenas o preço definido pela última negociação. Esse conceito explica por que estimativas de riqueza, como a de Elon Musk, são apenas teóricas: ele possui ativos avaliados pelo mercado, mas não tem esse valor em caixa.

Dividend Yield (DY)

O Dividend Yield indica quanto a empresa pagou de dividendos nos últimos 12 meses em relação ao preço da ação:

- Dividendos pagos nos últimos 12 meses ÷ Preço da ação
- Exemplo: DY de 9,52% significa que a cada R\$ 100 investidos, você teria recebido R\$ 9,52 em dividendos no último ano.
- Lembrando: rentabilidade passada não garante rentabilidade futura.
- Indicador útil para investidores focados em renda passiva.

Lucro por Ação (LPA)

O LPA mede o lucro de cada ação:

- Lucro líquido ÷ Número de ações em circulação
- Exemplo: Banco do Brasil teve lucro líquido de 33 bilhões ÷ 5,7 bilhões de ações = R\$ 5,58 por ação.
- LPA é a base para calcular o Preço/Lucro (P/L ou PL).

Preço sobre Lucro (P/L ou PL)

O PL indica quantos anos de lucro seriam necessários para recuperar o valor pago pela ação:

- Preço da ação ÷ LPA
- Exemplo: ação a R\$ 28,26 ÷ LPA 5,58 = 4,92 anos de lucro para recuperar o investimento.
- Serve para comparar empresas dentro do mesmo setor e avaliar se a ação está cara ou barata.

- Empresas com PL negativo (como Méliuz, em prejuízo) demonstram que o indicador pode não ser aplicável, mas ainda assim serve para analisar empresas lucrativas.

Valor Patrimonial por Ação (VPA) e P/VPA (PVP)

O VPA indica quanto patrimônio existe em cada ação:

- Patrimônio da empresa ÷ Número de ações
- Exemplo: Banco do Brasil, R\$ 1,53 de patrimônio por ação, sendo vendido a R\$ 1,26 negociado abaixo do valor patrimonial.

O patrimônio de uma empresa é tudo aquilo que ela possui e que tem valor. Isso inclui a marca da empresa, os carros utilizados nas operações, os espaços físicos, equipamentos, estoques e qualquer outro bem que possa ser convertido em valor.

Fazendo uma analogia, no seu caso seria: seu carro, sua casa e seus móveis. Tudo isso é o seu patrimônio pessoal. O mesmo vale para uma empresa: tudo o que ela possui, gera valor ou pode ser usado nas atividades, entra no patrimônio.

O P/VP compara preço de mercado e patrimônio:

- Preço da ação ÷ VPA
- PVP < 1 indica que o mercado está pagando menos que o valor patrimonial.
- PVP > 1 indica preço acima do patrimônio.

Esse indicador mostra quantas vezes o investidor está pagando pelo patrimônio de uma empresa, e em alguns casos, ele pode enganar. Se alguém fosse investir no Investidor Sardinha, por exemplo, poderia achar que estamos caros utilizando esse indicador.

Margens e Eficiência Operacional

- **Margem Bruta:** Lucro bruto ÷ Receita total -> indica eficiência de produção.
- **Margem EBIT:** Lucro operacional ÷ Receita líquida -> mostra eficiência operacional, antes de impostos e juros.
- **Margem Líquida:** Lucro líquido ÷ Receita total -> mede eficiência final da empresa. Quanto maior, melhor a eficiência.

Observação: Margens baixas nem sempre são ruins, pois podem indicar investimento em crescimento, publicidade ou expansão de mercado, como Uber ou iFood.

Retorno sobre o Patrimônio (ROE)

O ROE mede a eficiência da empresa em gerar lucro com o capital dos acionistas:

- **Lucro líquido ÷ Patrimônio líquido**
- **Exemplo:** Banco do Brasil → OE 17,70% → cada R\$ 1 milhão investido gera R\$ 170.700 de retorno.

Return on capital (ROIC)

O ROIC é o retorno do capital investido. Esse indicador não considera somente a rentabilidade em cima do patrimônio líquido da empresa, mas também das dívidas. É o retorno sobre todo o capital que a empresa tem à disposição.

Retorno sobre os Ativos (ou em inglês, Return on Assets – ROA)

O ROA mostra o lucro líquido em relação a todos os ativos da empresa, indicando eficiência operacional geral. Esse indicador mede a eficácia da empresa em utilizar seus ativos para gerar lucro. Quanto maior o indicador, melhor a eficiência.

Como é calculado:

- Lucro líquido ÷ total de ativos

Payout

Payout é o percentual do lucro que a empresa está distribuindo aos acionistas.

- Exemplo: lucro líquido R\$ 100.000, dividendos distribuídos R\$ 80.000 payout 80%.
- Payout > 100% indica que a empresa está distribuindo mais do que lucrou, podendo comprometer reinvestimento e crescimento.

Crescimento de Receita e Lucro (CAGR)

O CAGR (Compound Annual Growth Rate) mede o crescimento anual composto de receita e lucro:

- Importante para empresas em crescimento, mesmo que ainda não tenham lucro líquido.
- Ajuda a avaliar o potencial futuro de lucro.

Observação: Sempre comparar empresas dentro do mesmo setor, pois cada setor tem características próprias de crescimento, margem e valuation.

Indicadores de Governança e Proteção ao Investidor

Tag Along: Protege acionistas minoritários, garantindo o direito de vender ações pelo mesmo preço que os controladores em caso de venda da empresa.

Free Float: Percentual de ações da empresa disponível no mercado quanto maior, menor o controle absoluto dos acionistas majoritários.

Ao analisar uma empresa pela primeira vez, um investidor conservador deve observar:
Lucros consistentes nos últimos 10 anos;

Baixo endividamento (dívida líquida / EBITDA \leq 2);

100% de tag along;

Percentual significativo de free float;

Setor perene e resiliente.

Dica: Comece criando uma lista de pelo menos 10 empresas que você conhece. Avalie os indicadores iniciais, se estão caras ou baratas, e se pertencem a setores perenes.

Esta primeira aula prática introduz os principais indicadores fundamentalistas: LPA, PL, VPA, PVP, DY, margens, ROE, ROA, payout e CAGR.

Aula 7:

ANÁLISE DE AÇÕES - PARTE 4

Nesta aula, vamos continuar o processo de **análise de ações**, entrando em uma etapa essencial: **comparação entre empresas**.

É impossível avaliar se uma empresa é boa ou ruim sem compará-la com outras do mesmo setor. Para entender isso, imagine que você está avaliando uma bala de laranja: você só consegue perceber se ela é saborosa se colocar lado a lado com outra bala de laranja e comparar sabor, acidez e textura.

Da mesma forma, no mercado financeiro, para decidir se uma ação é interessante, você precisa olhar para empresas semelhantes, **considerando setor, porte e indicadores relevantes**.

A análise de investimentos exige **curiosidade e atenção**. Assim como você aprendeu a dirigir na prática, mesmo conhecendo a legislação de trânsito, o mesmo acontece na análise de empresas: você precisa colocar em prática o conhecimento adquirido.

O módulo técnico da AUVP vai aprofundar em leitura de balanço e indicadores complexos, mas agora vamos focar em uma análise prática inicial.

Vamos usar a AUVP Analítica para comparar empresas. No comparador, você pode selecionar alguns indicadores, como:

- **Indicadores de valuation:**
P/L;
Dividend Yield;
P/VP.
- **Indicadores de endividamento:**
Dívida líquida
- **Indicadores de rentabilidade:**
Payout;
ROE.
- **Indicadores de eficiência:**
Margem Líquida.
- **Indicadores de crescimento:**
CAGR do lucro líquido.

Observação: Para analisar bancos, alguns indicadores como dívida líquida não se aplicam, pois o modelo de negócio é diferente.

Vamos analisar alguns bancos grandes:

- **Banco do Brasil (BBAS3);**
- **Bradesco (BBDC4);**
- **Itaú Unibanco (ITUB4);**
- **Santander Brasil (SANB11);**
- **Banco ABC (ABCB4).**

O **PL (Preço/Lucro)** indica quantos anos de lucro seriam necessários para recuperar o valor investido. No exemplo prático, tivemos o seguinte resultado:

- Banco ABC -> PL mais baixo -> banco mais barato.
- Itaú -> PL mais alto -> banco mais caro, porém eficiente.

O **Dividend Yield** indica a distribuição de lucro aos acionistas:

- Banco do Brasil -> maior DY -> distribui mais dividendos.
- Bradesco e Itaú -> distribuição menor proporcional ao preço.

A **Margem Líquida** mede a eficiência operacional e a lucratividade final. No exemplo prático, tivemos o seguinte resultado:

- **Banco do Brasil com margem de 10,67%;**
- **Bradesco com margem de 8,23%;**
- **Itaú com margem de 12,56%;**
- **ABC com margem de 9,60%;**
- **Santander com margem de 9,78%.**

Sobre os indicadores de rentabilidade, percebemos qual empresa está distribuindo um percentual de si mesmo em lucro. No exemplo prático, tivemos o seguinte resultado para **Payout**:

- **Banco do Brasil com margem de 22,51%;**
- **Bradesco com margem de 26,25%;**
- **Itaú com margem de 41,39%;**
- **Santander com margem de 11,24%.**

O **ROE (Return on Equity)** mede retorno sobre o capital próprio investido pelos acionistas.

Exemplo prático:

- **Banco do Brasil -> ROE 16,15%**
- **Bradesco -> ROE 10,50%**
- **Itaú -> ROE 20,25%**
- **Santander -> ROE 11,39%**

Quanto maior o ROE, mais eficiente a empresa é em gerar lucro com seu patrimônio.

Para empresas que ainda crescem, é importante analisar CAGR de Receita e Lucro. Exemplo prático:

- **Banco do Brasil -> ROE 17,02%**
- **Bradesco -> ROE 1,81%**
- **Itaú -> ROE 22,84%**
- **Santander -> ROE -0,06%**

Receita crescente indica potencial de expansão do negócio. Empresas deficitárias (em fase de investimento) devem ser analisadas com cuidado. Exemplo: Uber e LocaWeb ainda não têm lucro consolidado, mas apresentam crescimento de receita significativo.

Comparando todos esses indicadores, podemos concluir que se fossemos fazer uma análise qualitativa, o **Itaú** se destacaria em relação aos outros bancões. Agora se formos fazer uma análise de desconto, ou seja, sobre qual empresa está mais barata, o **Bradesco** está em um pior momento, portanto, o banco mais barato da praça.

Sobre o **Banco do Brasil**, ele está numa posição intermediária entre Itaú e Bradesco. Com um desconto maior, apesar de ser quase tão eficiente quanto o Itaú, distribuindo menos lucro, ele está mais descontado porque é um banco controlado pelo Estado, e o mercado acaba penalizando.

O **Santander** é o único banco internacional que operou no Brasil e apresenta dificuldades para crescer lucro nos últimos tempos. Pode ser que o banco apresente tal resultado por estar se expandindo, mas aí é um fato que precisa ser confirmado no RI da empresa.

Depois de identificar qual banco se mostrou mais eficiente, vem a parte interessante: perceber que não existe uma resposta absoluta. Cada investidor pensa de um jeito. Uns preferem pagar mais caro pela empresa mais sólida, outros preferem empresas que estejam passando por dificuldades, apostando que vão comprar barato e a empresa, futuramente, vai se recuperar.

Mas o fato é que, com base nos indicadores analisados, já é possível saber qual banco apresenta melhor desempenho, entendendo qual deles é mais eficiente, quem lucra mais com menos recursos, quem está aumentando seus lucros e quem distribui mais dividendos.

Ao focar apenas no melhor produto ou na empresa mais segura, o investidor acaba escolhendo a opção que vai dormir tranquilo. Porém, isso não significa necessariamente que ele irá alcançar o maior retorno.

Todos os bancos mencionados são excelentes empresas, bilionárias e com lucros consistentes, mas as comparações entre elas revelam nuances importantes.

- **Itaú:** Tem uma administração muito eficiente, mas está com preço mais alto devido a múltiplos já precificados.
- **Banco do Brasil:** A empresa é mais descontada, mas tem maior risco, principalmente porque é controlada pelo governo.
- **Bradesco:** Apesar de ser um banco tradicional, ele está em um momento de dificuldades, sem muita inovação.

Neste contexto, escolher o melhor banco pode não significar sempre o melhor retorno no longo prazo.

Por outro lado, há o investidor que segue a filosofia de Benjamin Graham, focando em encontrar o preço justo para uma ação, independentemente de sua qualidade percebida.

Esse investidor está procurando barganhas e oportunidades em empresas que estão sendo

negociadas abaixo de seu valor justo.

- **FÓRMULA DE GRAHAM: $\sqrt{(22,5 \times LPA \times VPA)}$**

O preço justo de uma ação é calculado com base no PVP (Preço/Valor Patrimonial) e no PL (Preço/Lucro). Por exemplo, para o Banco do Brasil, o preço justo de sua ação é 33, mas ela está sendo vendida por 28. Para Graham, isso representa uma barganha.

Outros investidores podem buscar dividendos altos e basear sua análise em valor patrimonial, como o Décio Bazin, que defende um dividendo mínimo de 6% ao ano para considerar uma ação atrativa.

Tudo vai depender da sua tese de investimentos. Como foi explicado na aula prática, teoricamente, quem investiu no Itaú teve um maior retorno, correto? Não necessariamente.

Fazendo uma comparação, quem fez um aporte inicial de mil reais, reinvestiu os dividendos e investiu 100 reais mensais durante 15 anos em BBAS3, conseguiu no final R\$129,623 reais. O investidor que fez o mesmo com o ITUB4, conseguiu no final R\$46.976.

O fato é que o Itaú sempre foi um banco sólido e muito bem administrado. Por isso, suas ações costumam ser negociadas com múltiplos mais altos, ou seja, o preço já reflete a qualidade da empresa. Quem investiu no Itaú, como foi exemplificado, obteve cerca de 147% de retorno.

Agora, se olharmos para investidores que escolheram bancos mais arriscados, como o Banco do Brasil, o cenário muda. Mesmo sendo considerado mais arriscado, o Banco do Brasil ofereceu um retorno superior ao do Itaú nesse período analisado.

E os motivos são muito simples. O Banco do Brasil é uma empresa estatal, e isso traz instabilidades. A cada quatro anos o governo muda, e com isso também a diretoria do banco também pode mudar. Todos esses fatores podem alterar a estratégia do banco, gerando ruídos no mercado e impactando diretamente nos resultados.

No geral, se você quiser aproveitar as melhores oportunidades em termos de preço, o ideal é que você estude MUITO. Investir com foco em preço exige uma análise aprofundada, leitura de relatórios, interpretação de indicadores e acompanhamento constante.

Quer uma dica? Uma boa estratégia para reduzir o risco é selecionar, dentro de cada setor, a empresa com os indicadores mais consistentes e seguros dos últimos 10 anos. Isso aumentará consideravelmente suas chances de sucesso e você não precisará mergulhar tão fundo nos detalhes de cada balanço ou guidance.

Após analisar todos os indicadores quantitativos (lucro, dívida, margens, ROE, etc), os indicadores qualitativos (governança, estratégia, setor) e os indicadores de preço (P/L, P/VPA, dividend yield), aí você já pode seguir o processo de escolher a empresa mais sólida e segura de cada setor, ou a empresa com maior desconto no momento, ou seja, a mais barata.

Agora, vamos aplicar os conceitos à análise de empresas do setor farmacêutico, comparando empresas como:

- **Raia Drogasil**
- **Pague Menos**
- **Panvel**

Ao comparar as empresas dentro de um mesmo setor, conseguimos identificar qual delas está oferecendo o melhor valor e tem maior potencial de crescimento.

INDICADOR	Raia Drogasil	Pague Menos	Panvel
PV/P	5,17	0,69	1,09
P/L	27,15	17,89	12,61
MARGEM LIQUIDA	3,12%	0,82%	2,15%
DIVIDEND YIELD	1,81%	14,89%	3,70%
ROE	19,22%	3,87%	8,66%
CRESCIMENTO RECEITA	6,17%	5,5%	19,58%
PAYOUT	48,76%	264,50%	31,67%
CAGR LUCRO	19,58%	-	6,17%

Analizando os dados dessas três empresas do mesmo setor, os investidores mais conservadores certamente investiriam em Raia Drogasil, enquanto os investidores que buscam se expor a um risco maior provavelmente iriam estudar o RI da Panvel para analisar se vale o risco.

Pra fechar essa aula, se você souber analisar apenas o essencial (indicadores de eficiência, distribuição de lucros, endividamento e valuation), já dá pra investir. Com um conhecimento básico e uma postura mais conservadora, você toma decisões melhores que muita gente no mercado. Se você combinar isso com renda fixa e seguir o mesmo critério para investimentos internacionais, mantendo a linha conservadora, você não precisa se arriscar para crescer seu patrimônio.

Para finalizar, faça uma análise de empresas dentro de um setor de sua escolha, utilizando os indicadores de eficiência, crescimento e dividendos. Compare as empresas e escolha qual delas representa a melhor oportunidade de investimento para o seu perfil.

Aula Bônus:

• • •

INTRODUÇÃO AO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DE EMPRESA DE TECNOLOGIA

A avaliação de empresas de tecnologia é um tema que gera muitas dúvidas, justamente porque se trata de um setor dinâmico e com características diferentes de outras indústrias. Para começar, é importante compreender os critérios que fazem parte dessa análise.

Vamos começar com um gráfico que ilustra a dificuldade de avaliação desse tipo de empresa. O gráfico abaixo mostra o faturamento e lucro de uma empresa como a Amazon ao longo dos anos. Embora a Amazon tenha se tornado um gigante, ela levou muitos anos para começar a registrar lucros consistentes.



O gráfico mostra que a Amazon manteve prejuízos por muitos anos, e em 2022, ela ainda registrou um prejuízo de 2,72 bilhões de dólares. Porém, isso é uma parte do processo.

Quando analisamos empresas como a Amazon, notamos que a empresa foi capaz de manter seu crescimento e escala, mesmo sem gerar lucro a curto prazo.

Muitas vezes, o conceito de uma empresa é entendido de maneira simples: gerar lucro. Porém, empresas de tecnologia têm um modelo diferente. Exemplos como Uber, Netflix, Local Web e muitas outras não geram lucro, mas continuam a existir e até a expandir. Isso levanta a questão: qual a função dessas empresas?

Historicamente, as empresas tinham como objetivo gerar lucro e aumentar margens. Grandes conglomerados de indústria seguiam esse princípio, sempre buscando comprar negócios mais lucrativos para aumentar suas margens.

No entanto, entramos em uma nova era: a era da escala. As empresas de tecnologia não se avaliam mais apenas pelo lucro imediato, mas pela sua capacidade de gerar escala.

- **O CONCEITO DE ESCALA**

- Escala é a capacidade de uma empresa de atingir um número massivo de usuários, seja nacional ou global.
- As empresas com maior escala têm o poder de influenciar o mercado, controlar preços e até decisões de consumo.

Empresas como a Amazon, Uber, Netflix e Google não se destacam apenas por sua grande escala, mas também pelo poder que possuem:

1. **Uber:** Controla o preço das corridas e o transporte de pessoas em uma escala global.
2. **Netflix:** Tem o poder de influenciar o conteúdo consumido por milhões de pessoas, criando documentários e programas com um viés específico.
3. **Amazon:** Controla a logística global e, por meio da logística, também controla o que está disponível para consumo e o que não está.

• • •

Essas empresas possuem uma escala tão grande que, de certa forma, podem influenciar as decisões do consumidor sem que ele perceba.

Exemplo: Se você pede um litro de leite pela Amazon, ela pode substituir a marca que você pediu (exemplo: de Nestlé para Itambé) sem você perceber. Isso é o poder que as empresas de tecnologia têm.

Quando se trata de investir em tecnologia, a principal variável a ser observada é escala. Quanto maior a escala, maior o poder de influenciar decisões, seja em logística, mercado de consumo ou informações.

- **EMPRESAS BRASILEIRAS VS. EMPRESAS INTERNACIONAIS**

- **Brasil:** Empresas brasileiras de tecnologia, como Local Web e Sync, têm um alcance regional e podem ser boas opções de investimento dentro do país. Porém, falta-lhes o alcance global.
- **Internacional:** Empresas como AWS (Amazon), Google e Microsoft dominam o mercado com uma escala global, sendo muito mais difíceis de serem superadas por empresas brasileiras.

A escala é o principal determinante de sucesso no setor de tecnologia, especialmente no contexto internacional. Isso significa que, na maioria dos casos, investir em empresas de tecnologia brasileira pode oferecer retornos limitados se comparado às gigantes globais como Amazon e Microsoft.

Um exemplo claro de escala pode ser observado ao comparar Totvs com empresas gigantes de tecnologia como a Oracle.

- **Totvs:** No Brasil, é uma das maiores, mas ainda muito pequena em comparação com gigantes internacionais.
- **Oracle:** Com 316 bilhões de dólares de valor de mercado, é 79 vezes maior que a Totvs em termos de valor de mercado.

O potencial de crescimento de uma empresa brasileira como a Totvs é muito mais limitado em comparação com empresas norte-americanas como Oracle ou Microsoft, que possuem escala global e poder de mercado muito maior.

Ao analisar empresas de tecnologia, devemos observar os seguintes indicadores:

1. **Faturamento:** A capacidade de gerar receitas e crescer a longo prazo.
2. **Número de Usuários:** Empresas de tecnologia dependem do crescimento de usuários para gerar escala e aumentar o poder de mercado.
3. **Custo de Aquisição de Clientes (CAC):** Um indicador importante para medir o custo de atrair novos clientes.
4. **Taxa de Cancelamento (Churn):** Mede a quantidade de usuários que deixam de utilizar o serviço.
5. **Market Share:** Participação de mercado e a capacidade de dominar o setor.

Esses indicadores ajudam a definir se uma empresa tem capacidade de escala e potencial de crescimento.

Investir em empresas de tecnologia envolve riscos, principalmente quando se trata de empresas que ainda não geraram lucros. Algumas empresas podem levar anos para se tornar lucrativas, mas, ao atingir escala, elas podem se tornar gigantes dominantes no mercado.

- Empresas de tecnologia não devem ser avaliadas apenas pelo lucro, mas pelo crescimento, escala e capacidade de influência.
- Empresas brasileiras podem ser boas, mas o potencial de escala global muitas vezes não está presente.

Quando se trata de investir em empresas de tecnologia, o segredo é entender a escala. As empresas mais bem-sucedidas são aquelas que possuem a capacidade de crescer de forma exponencial e atingir escala global. Enquanto as empresas brasileiras podem ser uma boa oportunidade, elas têm um potencial limitado se comparadas às gigantes de tecnologia.

Aula 8:



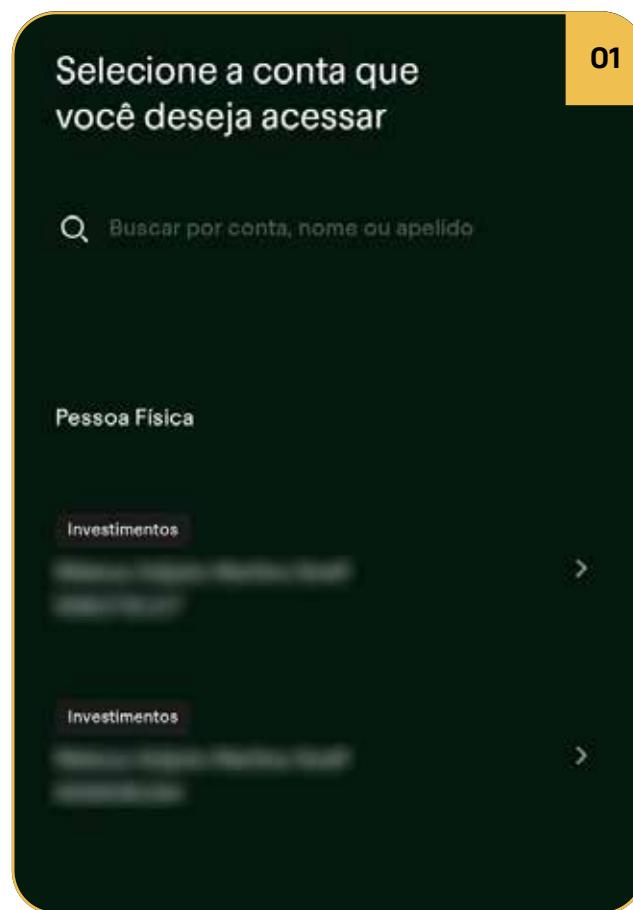
COMPRANDO AÇÕES NA PRÁTICA

Dessa vez vamos focar na prática de compra de ações. Assim como fizemos no módulo de renda fixa, agora vamos aprender a utilizar uma plataforma de investimentos para comprar ações. O objetivo aqui é aprender o processo de como realizar uma compra de ações de forma simples e eficaz.

A maior parte de vocês provavelmente já utiliza o BTG Pactual para fazer seus investimentos, pois mostramos como abrir conta nesse banco anteriormente. Isso traz benefícios, como isenção de corretagem e taxas reduzidas.

Se vocês ainda não têm a conta, o processo é bem simples, e vocês poderão seguir com as etapas ao longo desse ebook.

Passo a Passo de Como Comprar Ações



1. Abrindo o Aplicativo

- Ao abrir o BTG Pactual, você verá a tela inicial com seu patrimônio e rentabilidade.
- Se você estiver com a conta correta vinculada, você verá o logo da AUVP Capital na tela.
- Se o logo não aparecer, recomendo que você entre em contato com o suporte.

2. Acessando a Conta

- Ao acessar o aplicativo, você será direcionado para sua conta de investimentos.



3. Selecione “Investir” e depois “Renda Variável”

- No menu principal, clique em "Investir". Se você já tem uma conta configurada, a plataforma mostrará diversas opções, como Fundos de Investimento, Renda Fixa, Renda Variável, Previdência, Ofertas Públicas, etc.
- Selecione a opção "Renda Variável".

Renda Variável

Conte com soluções modernas para potencializar suas operações em Renda Variável.

03

Novidade

Negociar

Listagem de ordens

Límite Day Trade

Notas de

Subscrições e

Eventos

← wege3 Apag 04

Ativo	Preço	Mudança (%)
WEGE3 Weg	R\$ 37,65	-0,03%
WEGE3F Weg	R\$ 37,69	-0,13%
WEGE3M Weg	R\$ 37,66	+0,00%
WEGE3Q Weg	R\$ 37,66	+0,00%

4. Busca por Ativos

- Agora, você pode digitar o nome da ação que deseja comprar. Por exemplo, se você quiser comprar ações da WEG3, basta digitar o ticker do ativo.
- A plataforma mostrará todos os diferentes tipos de ações, e você poderá selecionar o ativo correto, no caso, WEG3.

WEGE3 ▾

R\$ 37,66 +0,00%

Saldo disponível: R\$ 2,39
Invest Flex: R\$ 4.854,02 ⓘ

06

Ordem a Mercado ▾

Compra pelo melhor preço que estiver sendo negociado no momento.

Comprar por Quantidade ▾

- 100 +

Livro de ofertas ▾

Valor aproximado por ativo	R\$ 37,66
Valor total aproximado	R\$ 3.766,00

Enviar ordem de compra

5. Escolhendo a Ordem de Compra

- Depois de escolher a ação, você terá duas opções de ordem: ordem a mercado e ordem limitada.
- Ordem a mercado:** Se você optar por comprar a mercado, a ordem será executada pelo preço atual da ação. Isso é mais simples e rápido.
- Ordem limitada:** Se você escolher a ordem limitada, você define o preço máximo que está disposto a pagar por cada ação. Por exemplo, se a ação está sendo negociada a R\$ 42,55 e você só quer pagar R\$ 42,40, essa ordem será executada apenas quando o preço atingir ou ficar abaixo de R\$ 42,40.

6. Quantidade de Ações

- Após definir o tipo de ordem, você seleciona a quantidade de ações que deseja comprar e clique em "Enviar Ordem".
- A plataforma calculará o valor total da sua compra e informará a previsão do saldo que ficará disponível após a transação.

7. Execução da Ordem

- Quando você clica em "Enviar ordem de compra", a ordem será enviada. No caso de ordem a mercado, ela será executada quase que imediatamente. No caso da ordem limitada, o sistema aguardará até que o preço atinja o valor estipulado.

8. Validação e Confirmação

- Após enviar a ordem, verifique sempre se a transação foi executada corretamente.
- Se a ordem for rejeitada ou houver algum erro, o sistema indicará a falha.
- Caso a ordem tenha sido aceita, o valor de sua compra não será descontado imediatamente. O processo será finalizado em até dois dias úteis, e o valor só será descontado da sua conta nesse período.

Ordem enviada com sucesso!

08

Acompanhe sua ordem para ter mais detalhes da compra.

- **IMPORTANTE: COMO EVITAR PROBLEMAS NO PROCESSO DE COMPRA**

Antes de comprar suas ações, cheque a disponibilidade de fundos. Sempre tenha certeza de que você possui o valor disponível para completar a compra. Caso contrário, você poderá entrar em empréstimo no sistema. Se você precisar transferir dinheiro para sua conta de investimento, clique na opção "Transferir" e escolha entre contas do BTG. Esse processo é rápido e simples.

Além disso, quando você compra um volume maior de ações, é importante definir uma ordem limitada para não impactar o mercado. Por exemplo, ao comprar R\$ 200.000 em ações, um valor tão grande pode alterar o preço da ação, afetando a execução da ordem.

Também é importante destacar que quando você realiza uma compra, a execução pode demorar alguns dias úteis. Fique atento a essa diferença, pois não será instantânea.

Se você acessar a plataforma pelo site do BTG, verá a mesma interface de compra de ações, mas o design será diferente da versão do aplicativo no celular. No computador, não aparecerá o logo verde da AUVP como no aplicativo. Porém, a funcionalidade é a mesma.

A plataforma de investimentos do BTG Pactual é simples de usar, mas é importante entender os detalhes de como as ordens de compra funcionam. Para iniciantes, o mais recomendado é usar a ordem a mercado para evitar complicações. À medida que você ganhar mais confiança e experiência, pode começar a utilizar ordens limitadas para controle mais rigoroso das suas compras.

Aula 9:

• • •

INSERINDO NO DIAGRAMA

Nesta aula, você vai aprender a inserir suas ações no Diagrama do Cerrado, nossa ferramenta de gestão de investimentos que permite substituir decisões emocionais por decisões baseadas em critérios objetivos. A intenção é mostrar como medir o risco de cada investimento e organizar sua carteira de acordo com seus principais indicadores e metas.

O Diagrama do Cerrado é uma forma de terceirizar a responsabilidade do seu cérebro. O ser humano tende a ser emocional, especialmente diante de flutuações do mercado financeiro. Com o diagrama, você cria um sistema automatizado que trabalha com base em suas intenções, não no medo ou impulso do momento. É uma forma de você investir racionalmente, e não emocionalmente.

Por que isso é importante? Podemos te dar vários motivos que provam que o Diagrama do Cerrado é a melhor ferramenta para seus investimentos. A começar pelo fato de que o mercado financeiro tem grandes flutuações constantes.

Nos últimos anos, o Ibovespa se manteve relativamente estável: crescimento baixo de aproximadamente 7% de 2020 até 2025.

O índice EWZ, também conhecido como Ibovespa dolarizado, mostra quedas históricas ao longo de períodos longos, com queda de 76% desde 2008.

Apesar disso, investimentos em boas empresas brasileiras continuam sendo lucrativos ao longo do tempo, especialmente se você reinveste dividendos e ignora o ruído da sociedade (mudanças políticas, crises e especulações).

Por exemplo, se você tivesse investido R\$ 1.000 por mês em ações do Banco do Brasil, mesmo com o dólar variando e flutuações no mercado, você poderia transformar R\$ 205.000 investidos em 17 anos em mais de R\$ 1.688.000, ou aproximadamente R\$ 301.000 dolarizados, mostrando o poder do investimento consistente em empresas sólidas.

O Diagrama do Cerrado serve para medir risco, não para analisar e decidir se uma ação é boa ou ruim. Ele não substitui a análise prévia que você já fez com base em indicadores de rentabilidade, endividamento, setor e perenidade.

- **ANTES DE INCLUIR QUALQUER AÇÃO NO DIAGRAMA DO CERRADO**

1. Faça a análise da empresa.

2. Avalie todos os indicadores.

Certifique-se de que ela cumpre os critérios de segurança e perenidade. Somente após essa avaliação, você insere a ação no Diagrama para medir risco e definir exposição.

- **USANDO O DIAGRAMA DO CERRADO**

A partir do momento em que você começar a usar o Diagrama do Cerrado, ele será o consolidador de todos os seus ativos. Dentro do Diagrama do Cerrado ficarão todos os seus investimentos, tanto nacionais quanto internacionais. Dependendo da quantidade de investimentos, você terá muito trabalho na primeira vez que for usar o nosso sistema, mas depois você precisará de algumas horas por mês para atualizar os seus ativos.



Para inserir ativos no Diagrama, primeiro escolha o tipo de ação, se for uma ação nacional coloque também o ticker do ativo e a quantidade de ações, assim como está exemplificado na imagem abaixo.

Ao inserir a ação, você já deve ter realizado a análise completa de indicadores, histórico de lucro, perenidade, setor, etc. O Diagrama tem uma série de perguntas sobre o ativo que vão te ajudar a definir o risco daquele investimento.

Lembrando que essas perguntas são apenas um exemplo, e cada investidor precisa modificá-las de acordo com sua filosofia de investimento. Essas questões são alguns exemplos de coisas que podem dar certo, portanto, não fique preso a elas. Adapte-as para a forma como você analisa o risco das empresas antes de investir. Além disso, essas perguntas devem ser definidas e, de ano em ano, você revisita apenas as respostas de acordo com o relatório anual de cada empresa.

Sobre a pontuação das respostas, toda vez que você marca um "sim", o Diagrama cria um ponto positivo para a empresa, e quando você marca "não", ela vai tirar um ponto, de modo que o "não" penaliza muito mais do que o "sim". O resultado final é uma nota que vai definir a segurança dessa empresa.

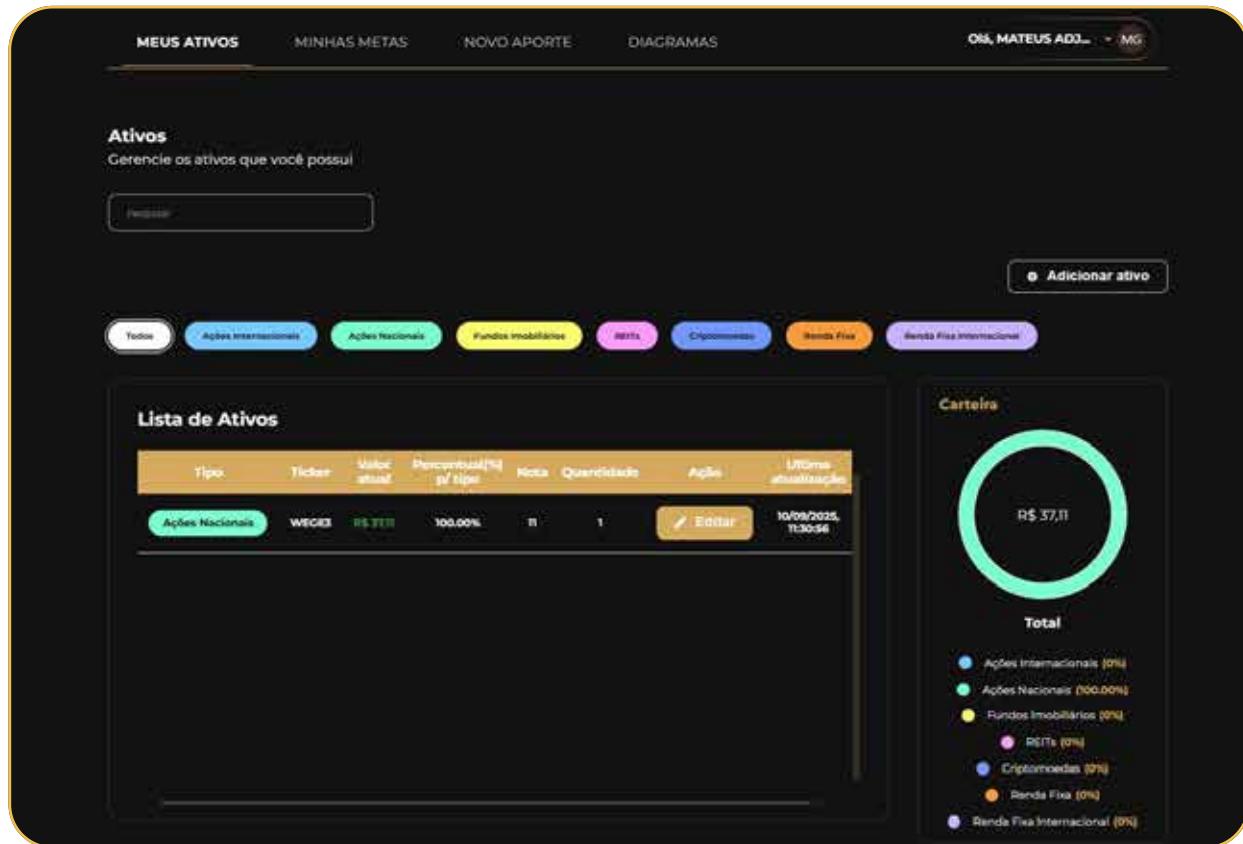
Afinal, não estamos procurando empresas "frondosas", visíveis como às árvores da Amazônia ou Mata Atlântica. O que estamos procurando são empresas que se parecem com as árvores do Cerrado: sólidas, com raízes profundas e copa pequena.

Ou seja, não são necessariamente aquelas empresas que crescem de forma exagerada, mas aquela que tem menos chance de gerar prejuízo, com foco em solidez e longevidade, não em modismo ou crescimento rápido.



Na prática, ao inserir suas ações no Diagrama, cada ativo será avaliado e receberá uma nota que indica o risco de acordo com as perguntas já citadas. Empresas com nota baixa não recebem recomendação de compra, enquanto ações sólidas e consistentes recebem recomendação proporcional.

A partir do momento que você define quanto deseja investir, o sistema indica o que comprar para balancear a carteira, considerando queda ou valorização de ativos e metas previamente definidas. O diagrama se adapta à sua estratégia, garantindo diversificação e equilíbrio, respeitando suas metas e objetivos de investimento.

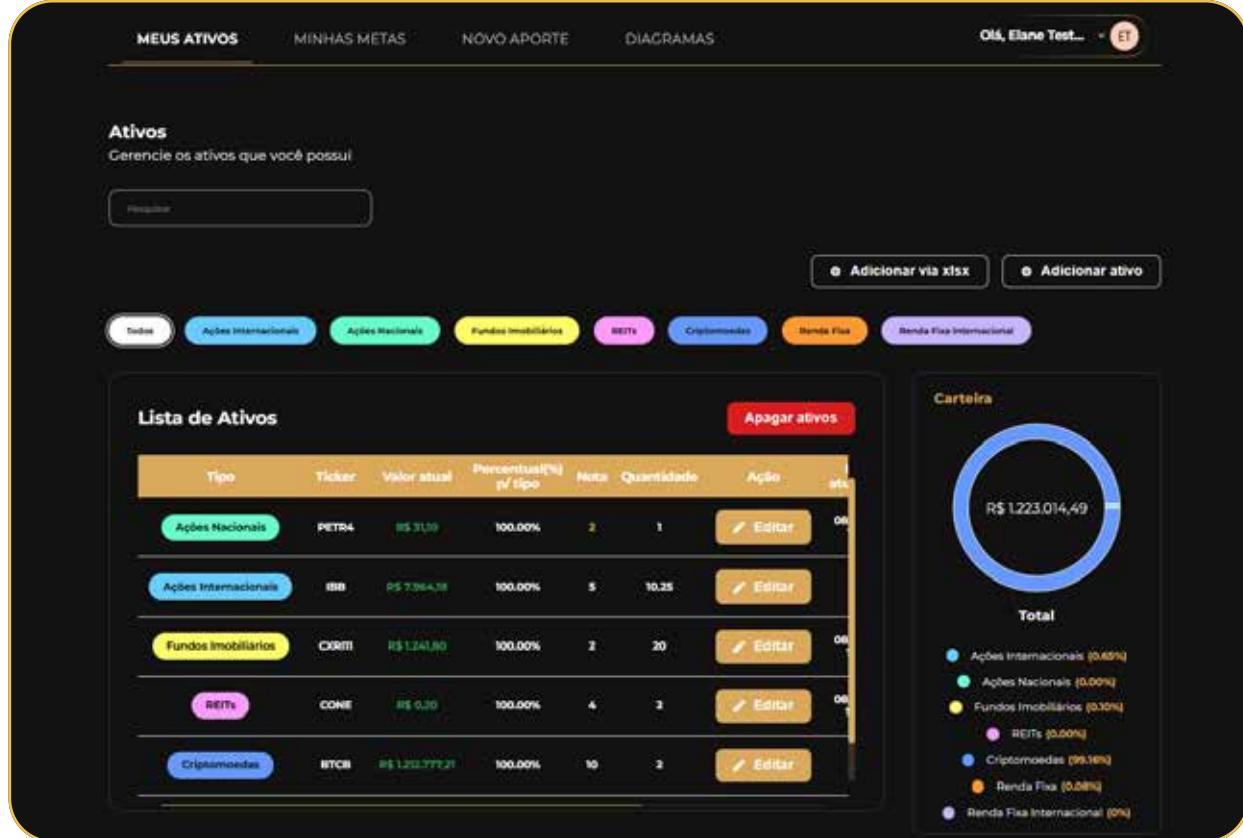


Se você ainda não investiu, comece com algumas ações nacionais ou dez ativos de modo geral (internacional e nacional). Depois, vá incluindo gradualmente os demais ativos, como renda fixa, fundos imobiliários e demais investimentos.

Relembrando mais uma vez, à medida que você adiciona os ativos, pode modificar as perguntas do diagrama, adaptando-as à sua tese de investimento e aos critérios que considera mais importantes. Cada ativo que você adicionar recebe uma pontuação com base nessas respostas, e a ferramenta vai gerar recomendações automáticas de alocação para sua carteira.

É fundamental compreender que o Diagrama do Cerrado respeita rigorosamente as metas que você definiu. Por exemplo, se você configurou que deseja ter 10% do patrimônio em determinada ação, o sistema vai alertar quando o valor da ação cair, sugerindo aproveitar a oportunidade para comprar e equilibrar sua alocação.

Ele também ajusta automaticamente a distribuição entre diferentes classes de ativos, como ações nacionais, internacionais, fundos imobiliários e renda fixa, garantindo que sua carteira permaneça diversificada e alinhada aos seus objetivos. O sistema é inteligente o suficiente para priorizar compras de ativos que caíram abaixo do valor ideal definido em suas metas e evitar sobreposições ou desequilíbrios.



De forma resumida, com o Diagrama do Cerrado você cria um mecanismo de controle completo para todos os seus ativos. Cada investimento é avaliado, pontuado e balanceado automaticamente de acordo com suas metas e parâmetros de risco.

Assim, você mantém disciplina, diversificação e segurança, evitando decisões baseadas na emoção. Este sistema acompanha sua jornada de investimentos e permite que você tome decisões informadas e estratégicas ao longo do tempo, garantindo que sua carteira esteja sempre alinhada com seu perfil de investidor e seus objetivos financeiros.

Aula 10:



PRA QUE SERVE O PREÇO MÉDIO?

Nesta aula, vamos conversar um pouquinho mais sobre o preço médio: o que é, como calcular direitinho e por que ele é tão importante na prática — tanto para investir melhor quanto para gerenciar o portfólio com calma. Se você viu o módulo bônus de Imposto de Renda (opcional), já esbarrou no conceito para fins de declaração. Aqui, vamos além: vamos ver como preço médio orienta decisões de aporte, rebalanceamento e como eventos como bonificação e subscrição mexem nele.

Começando do começo: preço médio é o seu custo por ação ao longo do tempo. Não é a cotação do dia nem “o preço de face” que aparece no app. É quanto você, de fato, desembolsou dividido pela quantidade total que você tem — considerando compras diferentes, custos e eventos corporativos que aumentam a sua quantidade de ações.

Vamos à fórmula, sem mistério: preço médio = valor total investido ÷ quantidade total de ações. O valor total investido é a soma do que você pagou em cada compra (se quiser ser mais preciso, inclua corretagem e taxas). A quantidade total de ações é a soma de tudo que você possui daquele papel, ajustada quando houver bonificações, desdobramentos, grupamentos e subscrições.

Exemplo prático. Suponha que hoje as ações da Petrobras estejam a R\$ 31,25 e você compre 100 ações a R\$ 31,25. No mês seguinte, compra mais 200 ações a R\$ 17,40. No ano seguinte, mais 400 ações a R\$ 25,90.

Passo a passo:

1. Multiplicar a quantidade de ações pelo preço de compra:

- $100 \times 31,25 = 3.125$
- $200 \times 17,40 = 3.480$
- $400 \times 25,90 = 10.360$

2. Somar os valores pagos: $3.125 + 3.480 + 10.360 = 16.965$

3. Dividir pelo total de ações (700): $16.965 \div 700 = \text{R\$ } 24,23$

Conclusão: o seu preço médio por ação é R\$ 24,23, e não o preço atual de mercado.

Para que isso serve na vida real? Uma utilidade importante é fazer o rebalanceamento da sua carteira. No Diagrama do Cerrado, quando você cadastra seus ativos e informa quanto pagou (ou o próprio preço médio), você define também a exposição que deseja ter em cada empresa.

O sistema acompanha a cotação do dia e mostra quanto aquela posição representa na sua carteira. Se a ação cair, a sua porcentagem naquela empresa cai junto — e, no próximo aporte, ele tende a sugerir comprar mais daquela ação.

Essa lógica considera o seu preço médio e te direciona a aproveitar oportunidades para reduzir custos — sem te deixar paranoico com preço.

Mas a tática de “baixar o preço médio” só faz sentido quando os fundamentos continuam de pé. Queda de preço não é, por si só, oportunidade. Antes de aportar mais, olhe se a empresa segue lucrativa ou com caminho claro para voltar a ser, como está a dívida, a governança, a geração de caixa e se o problema foi pontual ou estrutural.

Voltando ao nosso exemplo, imagine que seu preço médio esteja em R\$ 24,23 com 700 ações. Aí, do nada, sai uma notícia ruim na mídia e a ação vai a R\$ 12,24.

Seu lote passa a valer $700 \times 12,24 = \text{R\$ } 8.568,00$. Você decide comprar mais 700 ações a R\$ 12,24 (novo aporte de R\$ 8.568,00). O total investido vira R\$ 16.965,00 + R\$ 8.568,00 = R\$ 25.529,00; a quantidade total passa a 1.400 ações.

O novo preço médio fica $R\$ 25.533,00 \div 1.400 \approx R\$ 18,23$. Agora, a ação precisa subir bem menos para voltar ao seu custo. Se os fundamentos continuarem bons, você aproveitou a queda a seu favor.

Além de compras normais, existem eventos que mexem no preço médio sem (ou com) você colocar dinheiro novo. A bonificação é quando a empresa te dá ações extras, geralmente como alternativa a distribuir tudo em dividendos, sem alterar o preço médio. Isso reduz o seu preço médio por ação.

Você recebe, por exemplo, 10% a mais de ações sem pagar nada por elas. Como a quantidade aumenta e o valor investido fica o mesmo, o preço médio cai automaticamente. Exemplo: você tem 100 ações a R\$ 10,00 (R\$ 1.000,00 investidos). Recebe 10% de bonificação e passa a ter 110 ações. O novo PM vira $R\$ 1.000,00 \div 110 = R\$ 9,09$.

É bom para o investidor porque reduz o custo médio. Mas atenção ao Imposto de Renda: como o preço médio cai, o ganho de capital na venda futura tende a aumentar.

Para quem opera valores pequenos, pode fazer sentido planejar vendas dentro do limite mensal de isenção, dependendo do seu caso. As bonificações são sempre avisadas no RI da empresa e na sua plataforma de investimentos — normalmente vêm em comunicações do tipo “a cada 100 ações, você receberá X”.

Outra situação é a subscrição (ou follow on), que é quando a empresa emite novas ações para captar recursos. Basicamente, o investidor tem o direito de comprar novas ações emitidas pela empresa, geralmente a um preço fixo e inferior ao de mercado.

Quem já é sócio recebe um direito de subscrição para manter a mesma proporção e não ser diluído. Esse direito costuma aparecer com um código específico e um preço de exercício pré-definido.

O custo efetivo de cada nova ação, se você exercer, é a soma do que você paga pelo direito (quando aplicável) com o preço de subscrição. Regra prática: se (direito + subscrição) for menor do que a cotação de mercado, tende a valer a pena exercer (ou vender o direito).

Se for maior, é melhor comprar a mercado. Isso também afeta o preço médio porque você adiciona ações — geralmente mais baratas — ao seu lote.

Exemplo simples: você tem 100 ações a R\$ 10,00 (R\$ 1.000,00). Surge subscrição de 20 ações a R\$ 8,00 (R\$ 160,00). Novo preço médio: $(1.000 + 160) \div (100 + 20) = 1.160 \div 120 = R\$ 9,67$. Caiu o preço médio.

Mas não é porque existe subscrição que automaticamente é bom: empresas com dificuldade financeira às vezes precisam muito dessa captação; avalie fundamentos e o propósito do dinheiro novo antes de decidir.

Aqui vale uma observação sobre free float (a fatia de ações que circula no mercado). Empresas com free float maior costumam ter mais liquidez — o que é interessante — e, em geral, sinalizam melhor governança. Mas free float alto não significa ausência de controle: quem tem

as ações com direito a voto (ordinárias) manda mais do que quem tem preferenciais. Em uma emissão, você verá no RI como o free float muda e qual é a sua proporção — é isso que a subscrição busca preservar.

Lembrete importante: não confunda a cotação do dia com o seu preço médio. O número que interessa para sua tomada de decisão é quanto você pagou por ação — e como isso se move com novos aportes, bonificações e subscrições.

No Diagrama do Cerrado, essa lógica já está embutida no rebalanceamento: se um ativo ficou abaixo da exposição-alvo e os fundamentos seguem firmes, a sugestão de compra vai naturalmente te empurrar na direção de reduzir o preço médio com disciplina. Quando a queda vier, você sabe exatamente como agir — com método, e não por impulso.

